

UNICEF PORTUGAL

2025

**RELATÓRIO ANUAL
DE ATIVIDADES E CONTAS**

A photograph of two young children, likely of African descent, sitting at a table and playing with metal pots and pans. The child on the left is wearing a colorful, patterned jacket and is holding a metal pot. The child on the right is wearing a blue jacket and is holding a metal pan. They are both smiling and looking at the camera. The background is slightly blurred, showing some colorful objects hanging on the wall.

UNICEF PARA TODAS AS CRIANÇAS

Índice

- 4. Mensagem do Grupo Consultivo
- 8. Mensagem do Conselho de Administração
- 12. Mensagem da Directora Executiva
- 15. 2025 em números
- 18. Construir um planeta sustentável para todas as crianças
- 26. Para Todas as Crianças
- 32. O contributo do Comité Português para a UNICEF: recursos, mudança e alcance
- 40. O contributo do Comité para as crianças em Portugal
- 70. Mais Alcance
- 92. Governo Interno
- 118. Dados financeiros e sustentabilidade económica

MENSAGEM DO GRUPO CONSULTIVO

Em 2025, voltámos a mostrar que quando as crianças e os jovens têm voz, as situações mudam. Para muitos de nós, fazer parte do Grupo Consultivo da UNICEF Portugal significa sentir que somos realmente ouvidos, que a nossa opinião conta e que há adultos interessados em escutar o que pensamos sobre o mundo em que vivemos. Aqui, percebemos que as nossas ideias podem ajudar quem toma decisões e que aquilo que dizemos tem impacto na forma como a sociedade nos vê e nos inclui.

Este ano foi cheio de momentos que nunca vamos esquecer. Desde os encontros presenciais, onde conhecemos jovens de diferentes regiões do país, até experiências únicas como representar a UNICEF em Lisboa, Madrid ou Bruxelas, participar em encontros nacionais ou falar na televisão sobre temas que são importantes para nós.

Em todas estas experiências, sentimos que a **nossa voz chegou mais longe** e que, juntos, conseguimos abrir espaço para conversas que muitas vezes não acontecem na escola, em casa ou na sociedade.



“ Queremos que o trabalho que fazemos com a UNICEF ajude cada vez mais governantes, escolas e comunidades a ouvir, e sobretudo a levar mesmo em consideração as preocupações de quem vive a infância e a adolescência hoje”



Grupo Consultivo de Crianças e Jovens do Comité Português para a UNICEF

Acreditamos verdadeiramente que **o nosso trabalho fez a diferença**. Não apenas porque falámos sobre os nossos direitos, mas porque mostrámos que cada jovem vê o país a partir de uma realidade diferente, que ajuda a encontrar soluções mais justas.

O envolvimento de crianças e jovens de todo o país no inquérito Tenho Voto na Matéria, os debates com decisores e a oportunidade de representar Portugal noutros países, mostram que estamos a chegar a mais jovens e que cada vez mais sentimos que todos podemos participar.

Em 2026, queremos que as crianças e os jovens tenham ainda mais voz nas decisões que moldam o país.

Queremos que o trabalho que fazemos com a UNICEF ajude cada vez mais governantes, escolas e comunidades a ouvir, e sobretudo a levar mesmo em consideração as preocupações de quem vive a infância e a adolescência hoje. Queremos que as nossas recomendações continuem a influenciar decisões importantes, que o inquérito nacional chegue a ainda mais jovens e que as nossas ações tenham um impacto real na forma como os direitos das crianças são vistos e garantidos em Portugal. O nosso objetivo é simples, mas ambicioso: que todas as crianças e jovens se sintam ouvidos, representados, seguros e com poder real para participar na construção de um presente e futuro mais justos.



“(...) sentimos que a nossa voz chega mais longe e que juntos conseguimos abrir espaço para conversas que muitas vezes não acontecem nas escolas, em casa ou na sociedade”



Elementos do Grupo Consultivo

Ao longo de 2025, o Grupo Consultivo de Crianças e Jovens da UNICEF Portugal contou com a participação de:

- | | |
|--|--|
| Aldinazia , 14 anos Vila Franca de Xira | Margarida , 16 anos Porto |
| Ana , 15 anos Porto | Maria , 14 anos Porto |
| Ândria , 17 anos Lisboa | Maria , 12 anos Penafiel |
| Anira , 18 anos Matosinhos | Mariana , 16 anos Gondomar |
| Benedita , 14 anos Vila Nova de Gaia | Mariana , 15 anos Oliveira de Azeméis |
| Bruno , 17 anos Porto | Martim , 13 anos Fundão |
| Carolina , 14 anos Lisboa | Mathilda , 15 anos Cascais |
| David , 13 anos Vila Nova de Gaia | Matilde , 13 anos Maia |
| Eliana , 18 anos Matosinhos | Miguel , 17 anos Cascais |
| Guilherme , 17 anos Vila Franca de Xira | Miguel , 17 anos Porto |
| Inês , 17 anos Vila Franca de Xira | Nádia , 16 anos Porto |
| Isis , 17 anos Porto | Paige , 17 anos Porto |
| Joana , 13 anos Fundão | Rafaela , 14 anos Lisboa |
| João , 11 anos Penafiel | Sofia , 15 anos Cascais |
| Júlia , 15 anos Vila Nova de Gaia | Sofia , 14 anos Cascais |
| Lara , 18 anos Porto | Tânia , 16 anos Porto |
| Leonor , 16 anos Lisboa | Tiago , 14 anos Cascais |
| Luís , 13 anos Porto | Ude , 18 anos Cascais |
| Luís , 13 anos Maia | Valentina , 13 anos Porto |
| Maickol , 16 anos Vila Franca de Xira | |



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Amadeu Paiva

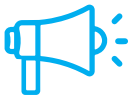
Presidente do Conselho de Administração
Comité Português para a UNICEF



A nível global, o ano de 2025 confirmou o agravamento de um conjunto de tendências que continuam a comprometer, de forma estrutural, a vida de milhões de crianças.

A fragmentação do sistema internacional, a crescente tensão geopolítica e a erosão de consensos em torno do multilateralismo limitaram, uma vez mais, a capacidade de resposta coletiva a desafios que exigem soluções concertadas. Num contexto marcado por conflitos prolongados, crises climáticas recorrentes e pressões económicas significativas, persistem dinâmicas que aprofundam desigualdades e fragilizam, de forma continuada, as condições de vida das crianças em várias regiões do mundo.

Este enquadramento coloca uma exigência acrescida sobre a forma como as organizações



“Perante este cenário, a UNICEF manteve, em 2025, o seu papel central enquanto organização de referência na defesa e promoção dos direitos das crianças.”

respondem, impondo uma maior capacidade de escolha e de afetação criteriosa dos recursos disponíveis, de modo a assegurar que o apoio chega, com eficácia, às crianças mais vulneráveis.

Estas dinâmicas têm um impacto direto e profundamente condicionador na concretização dos direitos da criança. A persistência de conflitos armados, o aumento das deslocações forçadas e as desigualdades no acesso a serviços essenciais, incluindo saúde, educação e proteção, continuam a comprometer o desenvolvimento pleno de milhões de crianças, sem que se observe uma melhoria significativa nos indicadores que tradicionalmente medem estas realidades.

Perante este cenário, a UNICEF manteve, em 2025, o seu papel central enquanto organização de referência na defesa e promoção dos direitos

das crianças. A sua capacidade de atuação em contextos de elevada complexidade continua a ser determinante para garantir respostas eficazes e sustentadas, assegurando, não apenas a prestação de apoio direto, mas também o reforço de sistemas que permitam uma resposta mais consistente e duradoura.

Neste contexto, o Comité Português para a UNICEF prosseguiu o seu contributo para esta missão global, mantendo o compromisso de canalizar a maior taxa de contribuição possível dos fundos angariados para programas no terreno, assegurando, em paralelo, uma gestão rigorosa, transparente e alinhada com as melhores práticas. Foi igualmente prosseguido o esforço de mobilização de recursos e de reforço das relações de cooperação com entidades públicas e privadas, reconhecendo-se a importância crescente destas articulações para a concretização da missão do Comité.

As atividades do Comité em 2025 refletiram uma evolução consistente das suas capacidades organizacionais. Destacam-se o reforço dos mecanismos de governação, com particular incidência na gestão de risco e na auditoria interna, bem como a consolidação de processos



que contribuem para uma maior robustez, eficiência e capacidade de decisão, este esforço de investimento é fundamental para, não só garantir a resposta da organização à complexidade do contexto atual, como, garantir a sustentabilidade da mesma nos anos vindouros.

No plano da intervenção externa, o Comité manteve uma presença relevante na sociedade portuguesa, afirmando-se como uma voz credível e influente na defesa dos direitos da criança. O reforço da sua visibilidade e do seu posicionamento institucional traduz o compromisso contínuo com a promoção de políticas públicas mais inclusivas e sustentadas.

Importa igualmente sublinhar o papel determinante dos nossos Doadores, e em particular dos Associados, cujo contributo generoso continua a sustentar a atividade do Comité e a viabilizar o seu impacto. A todos eles se deixa aqui um grato reconhecimento. O mesmo é devido aos nossos Parceiros, cuja colaboração é essencial para a concretização da nossa missão, bem como aos Órgãos Sociais, ao Revisor Oficial de Contas, aos nossos auditores externos, pelo rigor e dedicação demonstrados. No plano da governação, regista-se, em 2025, a entrada de Luís Gama como membro cooptado do Conselho de Administração, cuja integração o Conselho de Administração saúda, certo de que o seu contributo reforçará as competências e a diversidade do órgão.

Uma palavra muito especial é ainda dirigida a todos os Colaboradores e, em particular, à Diretora Executiva e à equipa diretiva, pelo empenho, profissionalismo e compromisso com que têm conduzido a atividade do Comité num contexto particularmente exigente.

O ano de 2025 assinala também o termo de um ciclo estratégico iniciado em 2022. Este período ficou marcado pelo reforço da capacidade institucional do Comité, pela consolidação dos seus processos internos, pelo crescimento sustentado dos recursos humanos e pelo aprofundamento do seu papel na sociedade portuguesa. As aprendizagens acumuladas e os progressos alcançados constituem hoje uma base sólida para enfrentar os desafios futuros.

É neste enquadramento que se inicia um novo ciclo estratégico para o período 2026–2029, que representa uma evolução natural do caminho percorrido. Este novo ciclo reafirma a centralidade na criança e no doador como eixo estruturante da nossa atuação, ao mesmo tempo que reforça a aposta na inovação, na tecnologia e na excelência operacional como fatores críticos para aumentar a eficácia e a eficiência da organização.

Paralelamente, será aprofundado o compromisso com a sustentabilidade e o crescimento, assegurando a robustez financeira e a capacidade de resposta a desafios cada vez mais complexos, bem como o reforço do impacto, da influência e do posicionamento institucional, afirmando o Comité como uma referência na defesa dos direitos da criança em Portugal e no espaço público.

Num mundo em constante mudança e marcado pela incerteza, permanece inalterado o nosso compromisso: trabalhar, com determinação e sentido de responsabilidade, conscientes de que as decisões tomadas hoje serão determinantes para as crianças hoje e para as gerações vindouras, para que todas, sem exceção, vejam os seus direitos realizados e tenham a oportunidade de desenvolver plenamente o seu potencial.

MENSAGEM DA DIRETORA EXECUTIVA

Beatriz Imperatori

Diretora Executiva
Comité Português para a UNICEF



Em 2025, e desde 2022 com o início da Guerra na Ucrânia, o contexto internacional tem sido marcado por crises sucessivas e sobrepostas, conflitos prolongados, eventos climáticos extremos, instabilidade económica e uma pressão crescente sobre os sistemas sociais. Estas dinâmicas aprofundaram desigualdades e colocaram em risco conquistas que considerávamos consolidadas ao longo do século XX, afetando todas as regiões do mundo e as crianças, em particular.

Os impactos destes retrocessos são particularmente graves no que respeita às crianças. Exemplo disso é a situação do Afeganistão, onde a proibição de as meninas continuarem a frequentar a escola para além do ensino básico, deixou mais 1,4 milhões de raparigas fora do ensino e em Gaza, onde as todas as crianças foram expostas ao horror da

guerra — morte, destruição, perda de vidas e sofrimento generalizado. Nenhuma criança deveria ser confrontada com estas realidades.

O ciclo de 2022 – 2025 correspondeu igualmente a um ciclo estratégico para a organização. Durante este período, tornou-se evidente que a defesa dos direitos da criança se tornou progressivamente mais complexa, num contexto de redução do espaço cívico e de um ambiente político e social cada vez mais polarizado e restritivo. Foi também um ciclo em que o nosso mandato, os nossos valores e o nosso modelo operacional estiveram sob pressão acrescida, resultado de uma forte redução no financiamento público à UNICEF.

Neste enquadramento particularmente exigente, as necessidades de ajuda humanitária cresceram exponencialmente, a nossa organização vive assim tempos extraordinários, e por isso a UNICEF manteve-se firme no seu mandato: proteger cada criança, em qualquer circunstância. Para tal a contribuição dos Comités Nacionais, como o português, asseguram através dos doadores dos seus países cerca de um terço do financiamento global da organização, desempenhando um papel central na mobilização de recursos para a realização da sua missão em todo o mundo, um garante

de sustentabilidade para a concretização da sua missão, um garante de humanidade e solidariedade no mundo.

Durante este ciclo de quatro anos, 2022 – 2025, o Comité Português para a UNICEF transferiu o valor líquido acumulado de 57M € para a UNICEF, mais 22% do que se comprometeu no início do ciclo. Esta enorme contribuição só é possível devido aos nossos Doadores e à nossa incansável Equipa, aos nossos Parceiros, a quem agradeço a generosidade e o compromisso durante estes quatro anos, sem vós não seria possível. Em 2025, 70% dos fundos angariados em Portugal foram enviados para programas internacionais, graças à generosidade de mais de 143 mil doadores e empresas. Esta mobilização nacional traduz-se também num reforço da capacidade de trabalho pelas crianças a viver em Portugal.

Marcaram este ano em março a aprovação da Lei n.º 39/2025, de 1 de abril, que proíbe o casamento infantil em Portugal, revogando disposições legais que permitiam casamentos mediante autorização a partir dos 16 anos, e integrando o casamento infantil na capacidade de intervenção das entidades competentes, reforçando a proteção das crianças e jovens em Portugal, representando assim um progresso



“Lançamos a Aliança pela Prevenção da Violência contra Crianças, pois sabemos que é possível prevenir a violência sobre as crianças.”

significativo na garantia dos direitos das crianças em Portugal. Também a integração da Convenção sobre os Direitos da Criança no currículo nacional representa um marco, reafirmando o compromisso coletivo com a proteção, os direitos e o futuro das crianças. O Projeto Escolas VOAR – Vozes, Oportunidades, Ação, Respeito –, desenvolvido em colaboração com a Direção-Geral da Educação (DGE) em 24 escolas TEIP, Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, fortaleceu a inclusão e a participação em comunidades educativas marcadas por múltiplas vulnerabilidades, em mais de 400 escolas. Este alcance só é possível pelo incansável trabalho do nosso embaixador Dino D’Santiago, a quem agradecemos o compromisso e a enorme generosidade em tempo e testemunho, inspiradores para as Crianças, Pais e toda a Comunidade Escolar. Os nossos programas em Portugal impactam mais de meio milhão de crianças, cerca de 30% do total das crianças em Portugal. Realizamos também a terceira edição da iniciativa Tenho



Voto na Matéria que trouxe a voz de mais de 7.000 crianças e jovens, e que nos disseram que as suas três principais preocupações se mantêm inalteradas nos últimos anos: saúde mental, discriminação, segurança online, a novidade foi a subida até ao quarto lugar e pela primeira vez, a preocupação com o custo de vida. Segundo o INE, em Portugal a Taxa de Risco de Pobreza Infantil fixou-se em 17,8% em 2023, mantendo-se consistentemente superior à taxa da população em geral.

Por último quero sublinhar a importância do lançamento da Aliança para a Prevenção da Violência contra Crianças. A violência sobre as crianças continua a ser uma questão não

resolvida, continua a ser uma manifestação social pouco reconhecida, pouco debatida publicamente e politicamente. Os castigos corporais, a violência sexual, a violência doméstica, o bullying, o cyberbullying, a discriminação, a violência no namoro, são todas manifestações do mesmo, com consequências devastadoras para a criança e para o adolescente. Por esta razão lançamos esta iniciativa pois sabemos que é possível prevenir a violência sobre as crianças. Esta Aliança pretende constituir-se como mobilizadora a prevenção da violência, encarando-a como uma dimensão de saúde pública baseada em evidência, capacitação e coordenação. Prevenir a violência é construir ambientes seguros é transformar práticas,

capacitar profissionais e fortalecer políticas públicas. Esta iniciativa será estruturante nos anos vindouros para o trabalho da UNICEF e de todos os parceiros que a integram. Enquanto organização, 2025 marcou um reforço decisivo da nossa capacidade organizacional. Investimos no reforço da equipa e de processos que nos trazem maior rigor, mais transparência e maior capacidade. São exemplos disso a auditoria interna, a gestão de risco, a área de planeamento e controlo, o investimento continuo na transformação digital, consolidando um modelo de governação mais robusto e preparado para responder a desafios crescentes, acompanhado por uma equipa capacitada e motivada para realizar a nossa missão.

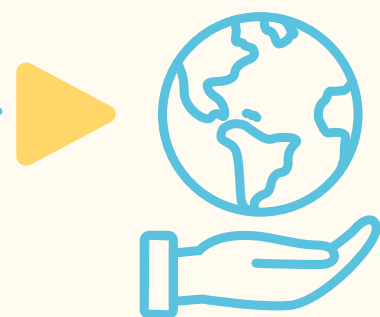
Agradeço, de forma grata, aos nossos Associados, Doadores, Parceiros, Municípios, Escolas, Alunos, Crianças e Embaixadores pelo apoio e a motivação, sem vós não teria sido possível a realização de mais um ano de missão. Também ao nosso Grupo Consultivo de Crianças e Jovens, aos membros dos nossos Órgãos Sociais cuja lucidez e energia renovam diariamente o nosso compromisso e nos impelem a superar-nos sempre, para todas as Crianças, e por último um obrigada especial a toda a nossa Equipa, em Portugal e nos quatro cantos do mundo, que acredita, e trabalha, todos os dias para que o mundo mude para melhor.

Beatriz Imperatori

2025 EM NÚMEROS

19 128 570€

Valor dos donativos
angariados em Portugal



70%

Contribuição enviada
para as Crianças do Mundo

143 803

Doadores da UNICEF
em Portugal

951 892

Número de donativos
recebidos em Portugal

518

Associados

um milhão
e oitocentas mil

Crianças em Portugal

585 393

Crianças impactadas pela ação
da UNICEF em Portugal

32%

das Crianças a
viver no nosso país



5 579

Notícias sobre a
UNICEF em meios
de comunicação
social nacionais

318 973 224

Pessoas alcançadas por notícias sobre
a UNICEF (corresponde à audiência total
em imprensa escrita, páginas da internet,
televisão e rádio)

49

Colaboradores

1 681

Horas de Formação
ao longo do ano

02

**CONSTRUIR
UM PLANETA
SUSTENTÁVEL PARA
TODAS AS CRIANÇAS**





“...é essencial que crianças e jovens aprendam sobre as alterações climáticas desde cedo”

A missão da UNICEF é clara: construir um mundo melhor para todas as crianças, independentemente da sua origem ou contexto. No entanto, a tripla crise planetária — as alterações climáticas, a poluição ambiental e a perda de biodiversidade — representa uma ameaça real para o presente e futuro de, praticamente, todas as crianças no mundo.

Para enfrentar este desafio, a UNICEF lançou o **Plano de Ação para a Sustentabilidade e Alterações Climáticas 2023-2030**, que assinala uma transformação na organização. A estratégia global centra-se agora na

colaboração estreita com governos e comunidades para fortalecer serviços essenciais resilientes e com baixas emissões de carbono; na capacitação das crianças e jovens para se tornarem defensores do planeta; e no reforço dos esforços para acelerar uma transição justa, através da sensibilização, das cadeias de abastecimento e da atuação operacional.

Este plano de ação reflete também o **compromisso contínuo da UNICEF** com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS) e assenta em três pilares:

- **Proteger a vida, a saúde e o bem-estar das crianças**, promovendo a adaptação dos serviços sociais essenciais aos desafios impostos pelas alterações climáticas, pelo aumento da frequência de desastres naturais e pela degradação ambiental;
- **Capacitar todas as crianças**, garantindo-lhes oportunidades de desenvolvimento, educação e aquisição de competências, para que possam desempenhar um papel ativo na proteção do meio ambiente;
- **Reduzir as emissões e a pegada de carbono** no seio da UNICEF e da sua rede global de parceiros, defendendo o cumprimento dos compromissos internacionais em matéria de sustentabilidade e alterações climáticas.

O Papel das Crianças na Proteção do Ambiente

A UNICEF acredita que é essencial que crianças e jovens aprendam sobre as alterações climáticas desde cedo, para que possam proteger-se, apoiar as suas comunidades e desenvolver um compromisso duradouro com a sustentabilidade.

O Comité Português para a UNICEF tem escutado as preocupações das crianças relativamente às questões ambientais e criado oportunidades para que desenvolvam competências que lhes permitam atuar na proteção e na melhoria do ambiente.

Os resultados da consulta pública **Tenho Voto na Matéria** (2025) demonstram que **38% das crianças** identificam a proteção do ambiente como uma prioridade a melhorar nas suas comunidades. A **poluição surge como o principal problema ambiental** que as afeta 59%, enquanto cerca de 42% das crianças se afirmam preocupadas com o futuro do planeta.

A educação para uma cidadania democrática e sustentável e a participação ativa devem estar presentes na vida das crianças desde cedo, permitindo-lhes compreender como podem influenciar positivamente a sociedade.

A iniciativa internacional “**A Maior Lição do Mundo**”, promovida em Portugal pelo CPU em parceria com a Direção-Geral da Educação, tem sido um motor para o desenvolvimento de projetos que incentivam o respeito pelo ambiente.

Em 2025, **10 escolas foram reconhecidas pelas suas iniciativas inovadoras**, sobre áreas como a desenvolvimento sustentável, saúde e qualidade de vida, igualdade de género e educação para a cidadania, reforçando o compromisso de capacitar crianças e jovens para se tornarem agentes ativos na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Ao longo do ano, o CPU alertou para a importância da atualização do currículo escolar e para a necessidade de adaptação do parque escolar e dos sistemas de saúde, garantindo que estes respondem às necessidades das crianças e aos impactos das alterações climáticas no seu bem-estar. Destaca-se a



importância da construção resiliente das escolas, da preparação para ondas de calor e da adaptação do calendário de exames para evitar períodos de temperaturas extremas, além do reforço da capacidade do sistema de saúde para lidar com novos desafios e com a alteração dos atuais padrões e novos desafios.

A UNICEF está comprometida com a construção de um futuro sustentável, para que todas as crianças tenham a oportunidade de crescer num mundo mais saudável, harmonioso e justo.



“A educação para a cidadania democrática e a participação ativa devem estar presentes na vida das crianças desde a infância...”

Práticas Sustentáveis

Para mitigar o impacto ambiental, o CPU aposta em práticas sustentáveis, como a utilização de materiais ecológicos (ex.: cortiça), reciclagem, eficiência energética (iluminação eficiente), redução do consumo de água e compensação da pegada carbónica associada a deslocações.

Com o envolvimento das áreas relevantes, o CPU continuará a reforçar a gestão da sustentabilidade, em sinergia com colaboradores, fornecedores e parceiros, e a impulsionar ações de Advocacy nesta área.

Sustentabilidade, o compromisso

A Sustentabilidade é um dos seis valores da UNICEF:

OS NOSSOS VALORES

CRITAS

Cuidado (*care*) | Respeito (*respect*) | Integridade (*integrity*) | Confiança (*trust*) | Responsabilidade (*responsability*) | Sustentabilidade (*sustainability*)



1 | Cuidado

Colocamos as pessoas no centro da nossa atuação, promovendo o bem-estar e o equilíbrio individual e coletivo. Reconhecemos que o cuidado começa internamente, nas relações e nas atitudes do dia a dia, refletindo-se na forma como trabalhamos em equipa e na maneira como concretizamos a nossa missão.



2 | Respeito

Respeitamos e valorizamos as diferenças, promovendo uma cultura assente na empatia, na escuta ativa e na inclusão. Agimos com justiça, abertura e sensibilidade, reconhecendo o contributo de cada pessoa e garantindo um ambiente em que todos se sintam vistos, ouvidos e valorizados.



3 | Integridade

Mantemos coerência entre aquilo que defendemos e aquilo que fazemos. Agimos de forma ética, honesta e responsável, tomando decisões alinhadas com os princípios da UNICEF, mesmo perante contextos exigentes ou decisões difíceis.



4 | Confiança

Construímos relações baseadas na verdade, na coerência e na integridade. Procuramos criar diariamente um ambiente de segurança e confiança, onde todas as pessoas se sintam encorajadas a expressar opiniões, experimentar, aprender com o erro e evoluir.



5 | Responsabilidade

Assumimos os compromissos e as consequências das nossas ações, individuais e coletivas. Atuamos com clareza, rigor e sentido de propósito, reconhecendo que o impacto alcançado é partilhado e que todos desempenhamos um papel nos resultados obtidos.



6 | Sustentabilidade

Integramos uma perspetiva de longo prazo em todas as decisões, utilizando os recursos de forma eficiente e promovendo soluções inovadoras que contribuam para um impacto positivo e duradouro.

A photograph of two young children, a girl on the left and a boy on the right, standing in a dry, open landscape. They are both smiling and holding a small goat with black and white markings. The girl is wearing a patterned jacket and blue pants, while the boy is wearing a light blue and white shirt with red and blue stripes on the sleeves and light-colored pants. In the background, there are power lines and a cloudy sky.

03

**PARA TODAS
AS CRIANÇAS**

Para todas as crianças, mais proteção

O contexto global mostra que as crianças crescem num mundo marcado por crises sobrepostas, nomeadamente conflitos prolongados, choques climáticos, migrações forçadas e rápida transformação tecnológica, que tornam a proteção infantil mais urgente e, ao mesmo tempo, mais complexa. A UNICEF sublinha que já não basta somar projetos isolados: é preciso repensar a proteção da infância como um sistema integrado, capaz de prevenir a violência, apoiar famílias e funcionar de forma contínua em tempos de estabilidade e de crise. Para 2026, a UNICEF identifica as cinco dimensões com maior potencial de impacto nas crianças e no seu bem estar:



SISTEMAS DE PROTEÇÃO: Defendemos que a prioridade passa por consolidar sistemas nacionais de proteção da criança, com normas claras, coordenação entre setores e equipas de serviço social capazes de atuar em todo o território. Em vez de respostas fragmentadas, o foco está em criar redes de apoio consistentes, desde a escola ao centro de saúde, dos serviços sociais aos tribunais, que garantam que nenhuma criança fica sem ajuda quando precisa.



PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA: A proteção efetiva começa antes de nascer, em casa e na comunidade. Por isso, a UNICEF defende a expansão de programas de parentalidade positiva, apoio psicossocial básico e campanhas para mudar normas sociais que ainda toleram castigos físicos, casamento infantil ou violência sexual. A meta é que milhões de famílias recebam, de forma rotineira, apoio baseado em evidência, através dos sistemas de saúde, educação e proteção social.



CRIANÇAS EM MOVIMENTO: Num mundo com níveis recorde de deslocação forçada, as crianças migrantes, refugiadas ou não acompanhadas precisam de ser integradas nos sistemas nacionais, não devendo ser tratadas à margem dos mesmos. Defendemos, por isso, a implementação de procedimentos de asilo e acolhimento adaptados à infância, mecanismos de tutela e alternativas familiares ao acolhimento institucional, bem como cooperação transfronteiriça para manter a proteção quando atravessam fronteiras.



AMBIENTE DIGITAL SEGURO: À medida que mais crianças entram online, cresce o risco de exploração, abuso e vigilância indevida dos seus dados. A agenda para a proteção para 2026 da UNICEF destaca a necessidade de sistemas digitais seguros, com regras claras sobre recolha de dados, acesso restrito e encriptação, enquanto defende o reforço da legislação, de parcerias com plataformas tecnológicas e da literacia digital para prevenir violência e abuso online.



CONTINUIDADE EM CRISES: Conflitos, desastres e choques climáticos não podem interromper serviços essenciais. A nova visão da UNICEF propõe que os sistemas de proteção sejam desenhados desde o início para resistir a crises: com planos de preparação, mecanismos de ação antecipada e de proteção social flexíveis que permitam manter a gestão de casos, a reunificação familiar, o apoio psicossocial e o acesso à justiça antes, durante e depois das situações de crise.

IMPACTO DA UNICEF PARA AS CRIANÇAS NO MUNDO EM 2025

Em 2025, juntos consequimos chegar a mais crianças

No primeiro semestre de 2025, a UNICEF apoiou um total de **172 milhões de pessoas**, incluindo **109 milhões de crianças em 146 países** e territórios através de respostas humanitárias coordenadas a conflitos, crises climáticas e emergências sanitárias. Estes números refletem o compromisso em priorizar **serviços essenciais para as crianças mais vulneráveis**.



Prestámos **cuidados de saúde primários** a 56,9 milhões de crianças e mulheres em instalações apoiadas pela UNICEF, incluindo campanhas de vacinação em zonas de conflito.



Rastreámos 34 milhões de crianças dos 6 a 59 meses para **despiste da subnutrição aguda**, identificando casos graves para tratamento imediato e prevenção de mortalidade infantil.



Apoiámos 20,6 milhões de crianças, adolescentes e cuidadores com **serviços de saúde mental e apoio psicossocial**, através de serviços comunitários em escolas e campos de refugiados.



Disponibilizámos **educação formal e não formal** a 24 milhões de crianças, com materiais escolares, professores de emergência e espaços seguros de aprendizagem.



6,7 milhões de mulheres, meninas e meninos beneficiaram de acesso **a intervenções de mitigação, prevenção e/ou resposta aos riscos de violência de género**.

Dados relativos ao primeiro semestre de 2025. Dados parciais disponíveis à data de publicação do presente documento. Fonte: *Humanitarian Action For Children 2026*

A woman wearing a vibrant red dress with small white dots and a patterned headscarf is playfully lifting a young child. The child is wearing a blue shirt and pink pants. They are standing in front of a weathered, light-brown mud-brick wall. The ground is dirt, and there is some scattered debris. The scene is captured in a cinematic style with soft lighting.

03

PARA TODAS AS CRIANÇAS

**3.1 O contributo do Comité Português
para a UNICEF: recursos, mudança e alcance**



3 | Para todas as crianças

3.1 | O contributo do COMITÉ: recursos, mudança e alcance



Recursos

Em 2025 e graças à generosidade dos doadores em Portugal conseguimos assegurar proteção, saúde, nutrição, educação e apoio psicossocial a milhões de crianças, especialmente aquelas em situações de maior vulnerabilidade.

A contribuição dos Comités Nacionais, como o português, asseguram cerca de um terço do financiamento global da organização, desempenhando um papel central na mobilização de recursos para a realização da missão da UNICEF em todo o mundo.

O financiamento regular e flexível é um pilar estratégico, assegurando a capacidade

de reação rápida para agir em contextos complexos, reforçar operações de emergência e implementar programas sustentáveis a longo prazo. São estes fundos que permitem apoiar programas de médio e longo prazo nas áreas da saúde, nutrição, água e saneamento, educação e proteção infantil.

Ao longo de 2025, a equipa de Recolha de Fundos do Comité Português para a UNICEF lançou campanhas dirigidas aos seus doadores regulares, ao público em geral, a empresas e fundações. Graças a esta mobilização contínua, foi possível angariar um total de 19 milhões de euros em Portugal, um aumento de mais de 13% face ao ano anterior.

Evolução da Receita e Custos por tipo de Donativo

valores em €	Custos			Receitas		
	2025	2024	Δ 25/24	2025	2024	Δ 25/24
Amigos da UNICEF	3 458 963	2 200 734	57%	11 360 873	9 886 753	15%
Associados	191	587	-68%	15 246	18 273	-17%
Donativos pontuais	1 035 344	760 937	36%	7 231 863	6 537 106	11%
Heranças e Legados	11 089	18 008	-38%	204 570	119 792	71%
Total Doadores individuais	4 505 586	2 980 267	51%	18 812 552	16 561 924	14%
Empresas	0	1 479	-100%	316 018	333 660	-5%
Total Recolha de Fundos	4 505 586	2 981 745	51%	19 128 570	16 895 584	13%

1 | Donativos Regulares

Os Donativos Regulares são aqueles que têm um valor e uma periodicidade estável. Em 2025 mantiveram-se como a principal fonte de receita do Comité. Os “Amigos da UNICEF”, representaram cerca de 59% da receita total, com um valor de 11,4 milhões de euros, refletindo um crescimento de 15% em relação a 2024. Os custos associados são de 3,5 milhões de euros, correspondendo a 77% da despesa de Recolha de Fundos.

O Conselho Executivo da UNICEF, aloca estes recursos de acordo com as necessidades de cada país, tendo em conta critérios como a mortalidade infantil, o rendimento per capita e a dimensão da população infantil. Estes recursos asseguram a presença da

organização em mais de 150 países e permitem respostas eficazes em contextos de maior vulnerabilidade.

Parte destes recursos financiam também o Fundo de Emergência da UNICEF, que garante apoio imediato em situações de crise, permitindo mobilizar financiamento no prazo máximo de 48 horas.



3 | Para todas as crianças

3.1 | O contributo do COMITÉ: recursos, mudança e alcance

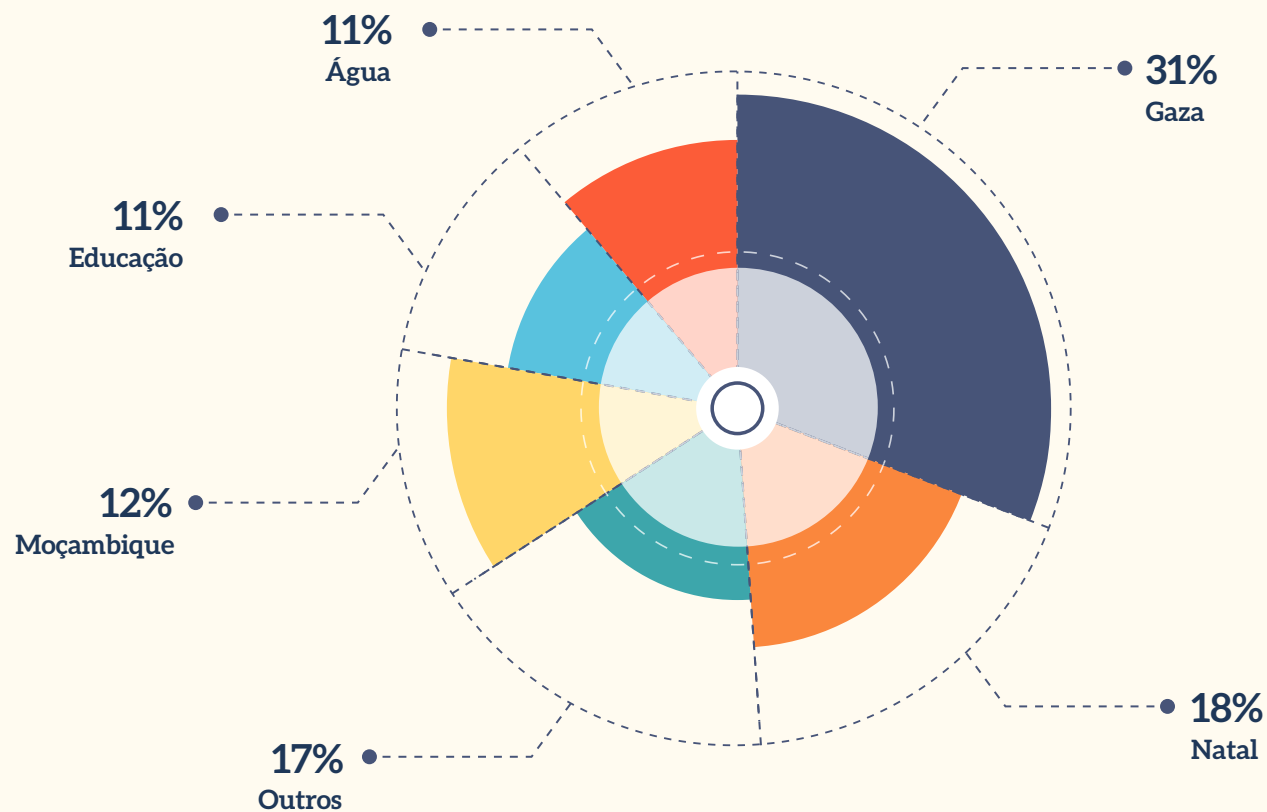
2 | Donativos Pontuais

Em 2025, os Donativos Pontuais foram a segunda maior fonte de receita do CPU, representando 38% do total das receitas, num valor estimado de 7,2 milhões de euros. Este resultado traduz um crescimento de 11% face a 2024. Os custos associados totalizaram 1 milhão de euros, correspondendo a 23% do total da despesa de Recolha de Fundos.

Os Donativos Pontuais refletem a resposta imediata dos doadores aos nossos apelos; à consignação de 1% do IRS e aos “Presentes para a Vida”.

Em 2025 os apelos realizados foram para Gaza, para continuar a realização do trabalho humanitário em cenário de guerra; para Moçambique para apoiar o trabalho em situação de crise pelo impacto das cheias sucessivas, conflito e vulnerabilidades associadas; para as áreas programáticas da Educação e Água, e o apelo de Natal, para apoiar o trabalho da UNICEF. Estes apelos mobilizaram milhares de doadores em todo o país, graças à sua generosidade a UNICEF reforçou a sua capacidade de atuação, garantindo a continuidade da assistência humanitária e o respeito pelos direitos das crianças um pouco por todo o mundo.

Distribuição da receita: Apelos 2025



3 | Heranças e Legados

As Heranças e Legados continuaram a ser uma importante fonte de apoio aos programas da UNICEF. Este tipo de contributo representou cerca de 1% da receita total, num montante aproximado de 200 mil euros, refletindo uma variação de 71% face a 2024. A despesa associada ascendeu a 11 mil euros, correspondendo a 0,2% dos custos de Recolha de Fundos.

Importa salientar que a receita de Heranças e Legados resulta de processos de médio e longo prazo, não estando diretamente associada à despesa realizada no próprio ano. Este apoio reflete o compromisso duradouro de doadores que escolhem perpetuar os seus valores, contribuindo para garantir o futuro de milhares de crianças. Em 2025, este gesto solidário continuou a reforçar a sustentabilidade da ação da UNICEF, hoje e no futuro.



3 | Para todas as crianças

3.1 | O contributo do COMITÉ: recursos, mudança e alcance



4 | Execução da receita obtida na Campanha de Recolha de Fundos para as crianças de Cabo Verde

Em março de 2025, realizamos uma visita a Cabo Verde, às ilhas do Maio e Santo Antão com o objetivo de acompanhar a execução e implementação dos programas financiados através dos fundos angariados para Cabo Verde na campanha de 2024.

Os programas contribuem para a redução da morbilidade e mortalidade infantil, abordando vulnerabilidades estruturais e garantindo que

todas as crianças — particularmente as que se encontram em comunidades remotas e marginalizadas — possam aceder a serviços essenciais em ambientes seguros, inclusivos e de apoio.

Assim este financiamento permitiu reforçar as intervenções nos setores da saúde, educação, proteção infantil e água, saneamento e higiene (WASH).



Introdução e fornecimento contínuo de vacinas contra o Rotavírus e o Pneumococo Conjugado (PCV13) no Calendário Nacional de Vacinação, garantindo que 95% de todas as crianças com menos de um ano de idade estão vacinadas com as 3 doses necessárias para uma proteção completa, o Governo de Cabo Verde assegurará a continuação deste programa.



Mais de 500 crianças em situação de vulnerabilidade são apoiadas por três novos mini-autocarros, melhorando significativamente a acessibilidade e a capacidade de resposta dos serviços de proteção de crianças em Santo Antão e Boa Vista, para crianças em risco de violência, abuso e exclusão.



O reforço da cobertura de acesso a água potável nas casas da Ilha do Maio aumentou para 99%, tornando a ilha próxima do acesso universal a água potável segura.



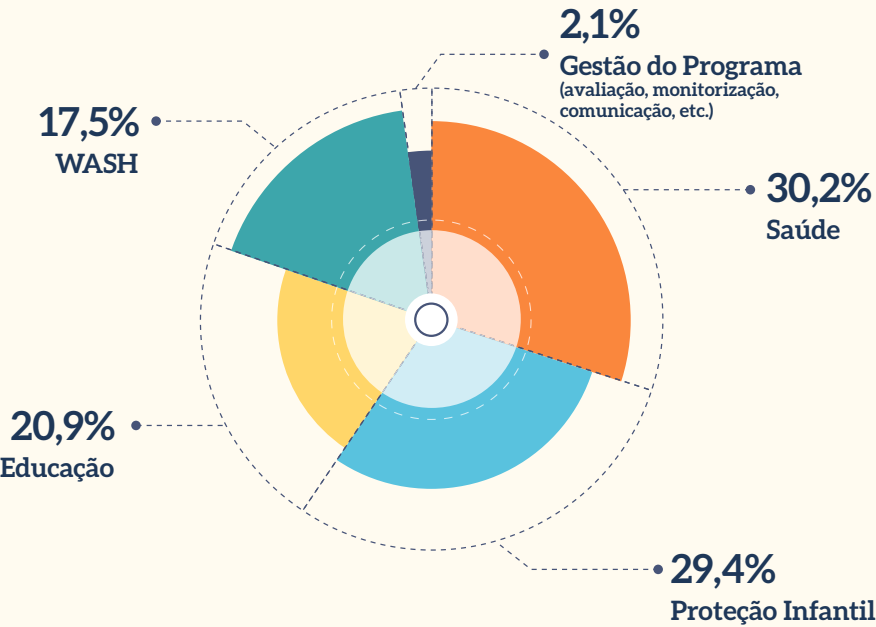
Doze casas de banho escolares foram renovadas em cinco escolas no Paúl (Santo Antão), São Vicente e São Filipe (Fogo), incluindo instalações separadas por género, melhorias no sistema hidráulico e estações de lavagem de mãos. Estas melhorias abordaram barreiras antigas à frequência escolar e à dignidade, principalmente para as raparigas.

O impacto em Cabo Verde

Ao abrigo desta parceria, o Joint Office de Cabo Verde recebeu do CPU um total de 453 745 USD resultantes da campanha realizada no ano anterior. A alocação de recursos por área programática foi a seguinte:



Veja o relatório completo [aqui](#).





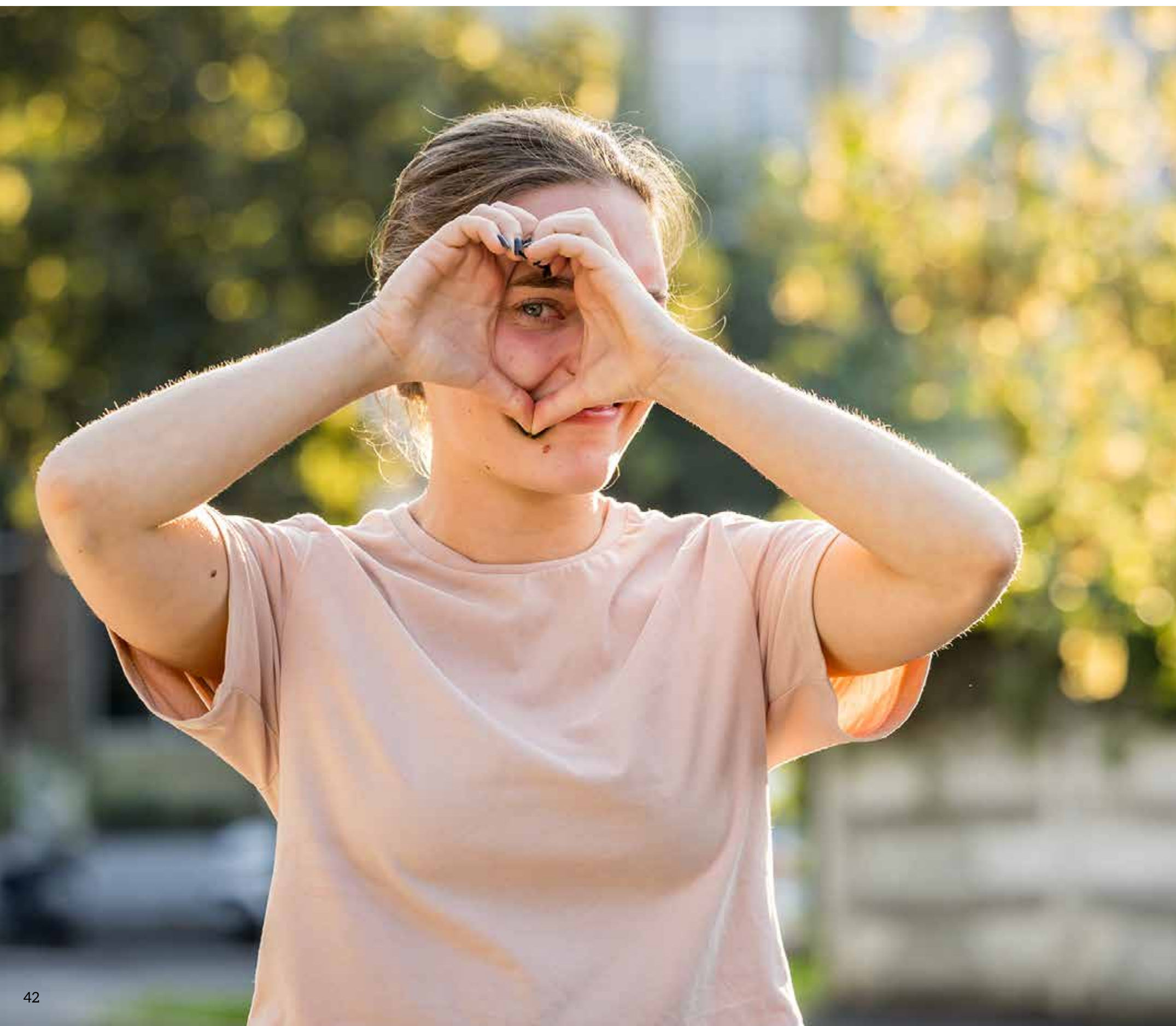
03

PARA TODAS AS CRIANÇAS

**3.2 O contributo do Comité
para as crianças em Portugal**

3 | Para todas as crianças

3.2 | O contributo do Comité para as crianças em Portugal



Em 2025, o trabalho de influência política do Comité Português para a UNICEF centrou-se na promoção dos Direitos da Criança, na valorização da sua participação e no reforço dos sistemas que impactam a sua vida, atuando de forma integrada nos níveis local, municipal e nacional.

A nível local, o CPU reforçou competências de profissionais de educação, promovendo práticas inclusivas e mecanismos estruturados de participação infantil. Este trabalho contribuiu para que mais crianças fossem envolvidas de forma efetiva nos processos de decisão relacionados com o seu percurso educativo e com a vida escolar.

Ao nível municipal, o Comité trabalhou com técnicos e dirigentes autárquicos, disponibilizando formação, ferramentas e acompanhamento contínuo para fortalecer políticas locais centradas nos Direitos da Criança. O ano ficou ainda marcado pela celebração dos 10 anos do Programa Cidades Amigas das Crianças, consolidando o compromisso dos municípios com a participação ativa de crianças e jovens.

A nível nacional, a organização colaborou com decisores políticos do Governo, Assembleia da República e Administração Pública, contribuindo para a integração consistente da necessidade da criança em políticas públicas nas áreas da proteção social, pobreza e educação. Este trabalho permitiu reforçar a consideração das necessidades das crianças no desenho e implementação de medidas estruturantes para o país.



3 | Para todas as crianças

3.2 | O contributo do Comité para as crianças em Portugal



1 | Os Direitos da Criança e o poder local

Conferência Anual: Cidades Amigas das Crianças

Em dezembro de 2025, o CPU celebrou os 10 anos do Programa Cidades Amigas das Crianças com a realização da Conferência Nacional que reuniu 462 participantes. O evento contou com a participação de jovens, especialistas e decisores/as políticos/as, que partilharam reflexões e experiências sobre a importância da ação local na promoção dos Direitos da Criança.

Cidades Amigas das Crianças		
	2024	2025
Municípios	33	32
Municípios Aderentes	20	13
Municípios Reconhecidos	12	19
Número de crianças que vivem na rede de municípios	528 365	525 936

32,1%
das crianças a viver em Portugal

1.1 | Programa Cidades Amigas das Crianças

Em 2025, a UNICEF Portugal colaborou com 32 municípios na promoção dos Direitos da Criança e no desenvolvimento de políticas locais que colocam as crianças no centro da ação pública. Num ano marcado por eleições autárquicas, o Programa Cidades Amigas das Crianças priorizou o reforço da comunidade de prática, promovendo encontros presenciais e online que consolidaram a capacidade técnica dos municípios.

Realizou-se um ciclo de quatro **webinars**, que envolveu **35 municípios portugueses** — 22 dos quais integrantes da Rede Cidades Amigas das Crianças — permitindo a disseminação de boas práticas e incentivando a adoção de políticas locais alinhadas com a Convenção sobre os Direitos da Criança. Este trabalho de capacitação e partilha culminou na **conferência anual** que assinalou os **10 anos do Programa Cidades Amigas das Crianças em Portugal**, reforçando o compromisso dos municípios com políticas mais participativas, inclusivas e sustentáveis para todas as crianças.

Escala e alcance

Em 2025, seis novos municípios receberam o reconhecimento oficial como Cidades Amigas das Crianças. No final do ano, 19 municípios do Programa já tinham este estatuto e os restantes 13 encontravam-se em processo de reconhecimento, refletindo um compromisso crescente com políticas locais que promovem os Direitos da Criança.

Com aproximadamente 28% das crianças em Portugal a residir em municípios da Rede Cidades Amigas das Crianças, o programa consolidou o seu alcance e relevância nacional.

**Municípios Reconhecidos
como Cidades Amigas das Crianças:**

- Albergaria-a-Velha

Braga

Cascais

Castro Daire

Fornos de Algodres

Funchal

Guimarães

Lisboa

Madalena do Pico

Ovar
- Penafiel

Porto

Póvoa de Lanhoso

Seia

Torres Novas

Valongo

Vila Franca de Xira

Vila Nova de Famalicão

Vila Verde

**Municípios Candidatos
a Cidades Amigas das Crianças:**

- Celorico da Beira

Espinho

Esposende

Fafe

Fundão

Maia

Marco de Canaveses
- Mêda

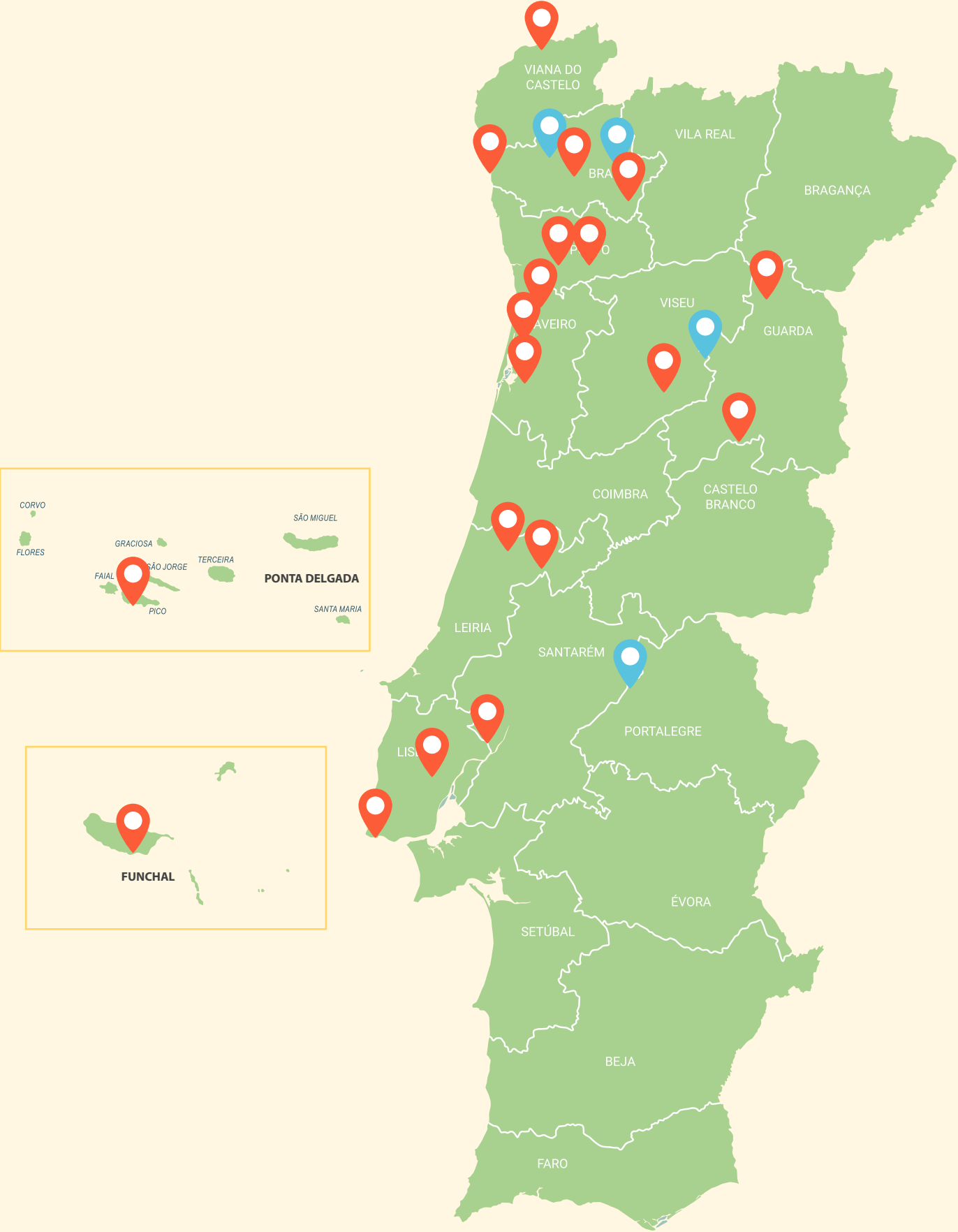
Monção

Ourém

Praia da Vitória

Pombal

Vila Nova de Gaia





3 | Para todas as crianças

3.2 | O contributo do Comité para as crianças em Portugal



2 | Construir uma Cultura de Direitos nas Escolas

2.1 | Programa Escolas pelos Direitos da Criança

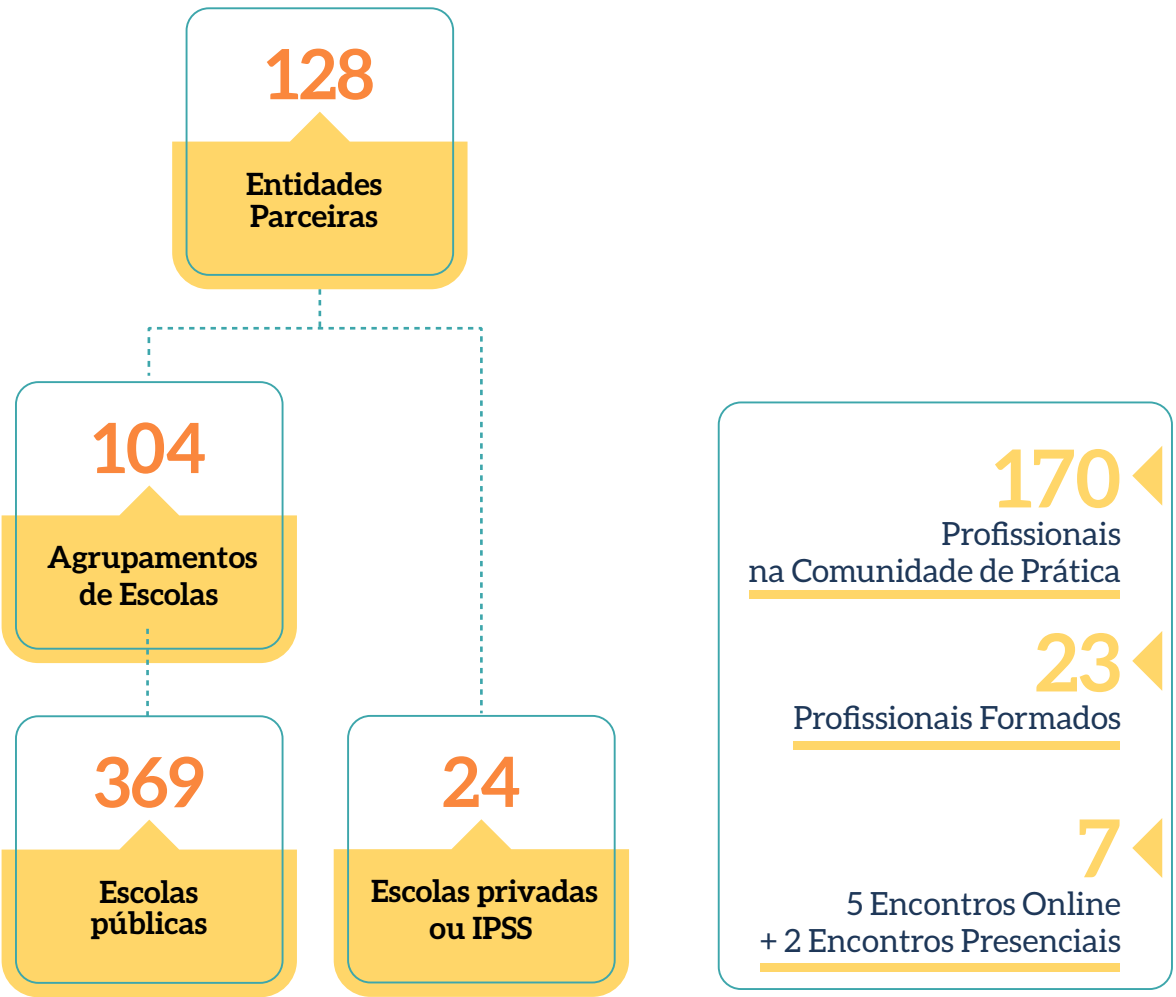
Em 2025, o **Programa Escolas pelos Direitos da Criança (EPDC)** continuou a consolidar-se como uma iniciativa central do CPU na promoção de uma cultura de direitos no ambiente escolar. O programa contribuiu para que mais escolas integrassem de forma consistente os princípios da Convenção sobre

os Direitos da Criança no seu quotidiano, fortalecendo práticas educativas mais participativas, inclusivas e seguras.

Ao longo do ano, **128 entidades parceiras** participaram no programa, incluindo **104 agrupamentos de escolas, 369 escolas públicas e 24 escolas privadas e IPSS**, representando um aumento de 27% face ao ano anterior e demonstrando o compromisso crescente das comunidades educativas.

A **Comunidade de Prática** envolveu **170 profissionais** de educação, que reforçaram conhecimentos e partilharam soluções para promover a participação infantil e melhorar a qualidade das políticas e práticas escolares. As ações de formação, focadas na Convenção sobre os Direitos da Criança, participação, comunicação adaptada, salvaguarda e envolvimento de parceiros, permitiram fortalecer competências essenciais para transformar a cultura escolar.

EPDC em números:



Escolas pelos Direitos da Criança e Projeto VOAR		
	2024	2025
Entidades parceiras	94	128
Número de crianças	78 712	85 568
585 393 crianças envolvidas em 2025		



3 | Para todas as crianças

3.2 | O contributo do Comité para as crianças em Portugal



DIREITOS AO FUTURO

2 JULHO 2025 | POMBAL
AUDITÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA

09h30 Acreditação e acolhimento

10h00 – 10h30
ABERTURA OFICIAL
PEDRO PIMPÃO, Presidente da Câmara Municipal de Pombal
FILIPE TEIXEIRA, Representante do Programa TEIP – DGE
BEATRIZ IMPERATORI, Diretora Executiva da UNICEF Portugal

10h40 – 11h00
EDUCAÇÃO EM NÚMEROS: O QUE REVELAM OS DADOS?
ISABEL FLORES, Economista e Investigadora em Educação e Políticas Públicas

11h00 – 11h20 Intervalo

DIÁLOGOS E TRANSFORMAÇÕES NA EDUCAÇÃO



35

35 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança em Portugal
unicef

11h20 – 12h20
ESCOLA PARA TODAS AS CRIANÇAS
ISABEL CLÁUDIA NOGUEIRA, Subdiretora da ESE Paula Frassinetti
LEONEL CÃ, Advogado e fundador do projeto Há Direito
SÓNIA MARQUES PINTO, Prof. da EB1/JI de Vale Pedras, Albufeira
Moderação: FRANCISCA MAGANO, UNICEF Portugal

12h30 – 13h00
JUNTOS E JUSTOS: CAMINHAR PARA UMA EDUCAÇÃO DE DIREITOS E DEVERES
DAVID RODRIGUES, Professor Universitário, Conselheiro Nacional de Educação

Com o apoio:

POMBAL CÂMARA MUNICIPAL

Encontro Anual das Escolas pelos Direitos da Criança

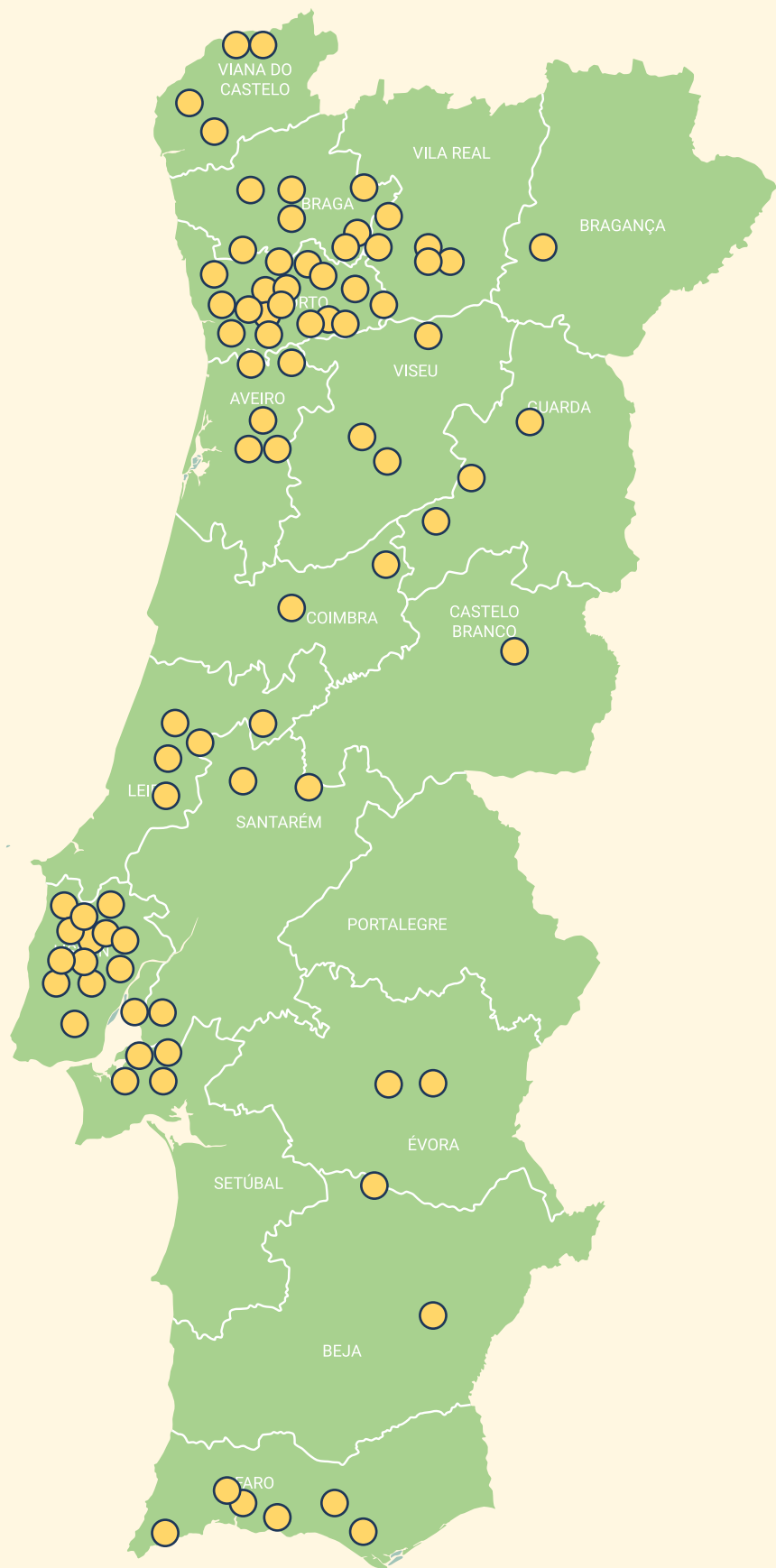
O Encontro Anual das Escolas pelos Direitos da Criança realizou-se a 2 de julho, em parceria com a Câmara Municipal de Pombal, reunindo 290 profissionais em formato presencial e online. A conferência “Direitos ao Futuro 2025: Educação para Todas as Crianças” promoveu reflexão conjunta sobre desafios do sistema educativo, práticas inclusivas e experiências do Programa EDC.

O encontro reforçou a capacitação das escolas e o alinhamento das suas práticas com os Direitos da Criança, contribuindo para o fortalecimento da rede nacional comprometida com ambientes educativos mais participativos e inclusivos.



3 | Para todas as crianças

3.2 | O contributo do Comité para as crianças em Portugal



Entidades Parceiras

NOME DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS/ENTIDADE	LOCALIDADE
Agrupamento de Escolas de Albufeira	Albufeira
Agrupamento de Escolas de Cister de Alcobaça	Alcobaça
Academia de Larus	Almada
Agrupamento de Escolas de Alter do Chão	Alter do Chão
Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso	Alverca do Ribatejo
Agrupamento de Escolas Almeida Garrett	Amadora
Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves	Amadora
Agrupamento de Escolas D. João V	Amadora
Casa Vera Cruz	Aveiro
Escola Profissional de Aveiro	Aveiro
Agrupamento de Escolas de Eixo	Aveiro
Agrupamento de Escolas de Santo António	Barreiro
Agrupamento de Escolas André Soares	Braga
Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado	Braga
Agrupamento de Escolas de Maximinos	Braga
Agrupamento de Escolas do Concelho de Caminha	Caminha
Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva	Casal de Cambra
Centro Social Padres Redentoristas	Castelo Branco
Colégio de São Teotónio	Coimbra
Agrupamento de Escolas de Alapraia	Estoril
Agrupamento de Escolas de Estremoz	Estremoz
Agrupamento de Escolas André de Gouveia	Évora
Agrupamento de Escolas Santa Bárbara	Fânzeres
Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa	Faro
Agrupamento de Escolas do Fundão	Fundão
Agrupamento de Escolas n.º1 de Gondomar	Gondomar
Agrupamento de Escolas de Briteiros	Guimarães
Agrupamento de Escolas do Vale de São Torcato	Guimarães
Agrupamento de Escolas Santos Simões	Guimarães
Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda	Guimarães
Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques	Guimarães
Agrupamento de Escolas de Marrazes	Leiria

Entidades Parceiras

NOME DA ESCOLA/DO AGRUPAMENTO ESCOLAR	LOCALIDADE
Agrupamento de Escolas Luís António Verney	Lisboa
Parkids	Lisboa
Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe	Lisboa
Colégio do Bom Sucesso	Lisboa
Agrupamento de Escolas de Benfica	Lisboa
Escola Técnica Psicossocial de Lisboa	Lisboa
Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna	Lisboa
Agrupamento de Escolas da Maia	Maia
Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia	Maia
Agrupamento de Escolas da Senhora da Hora	Matosinhos
Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira	Moita
Agrupamento de Escolas D. João I	Moita
Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira	Moita
Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra	Montijo
Agrupamento de Escolas a Sudoeste de Odivelas	Odivelas
Agrupamento de Escolas João da Rosa	Olhão
Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva	Oliveira de Azeméis
Agrupamento de Escolas Oliveira do Bairro	Oliveira do Bairro
Agrupamento de Escolas de Ourém	Ourém
Escola Profissional de Cortegaça	Ovar
Externato Luís de Camões	Ovar
Agrupamento de Escolas do Paião	Paião
Agrupamento de Escolas de Palmela	Palmela
Agrupamento de Escolas Escalada	Pampilhosa da Serra
Agrupamento de Escolas de Paço de Sousa	Penafiel
Agrupamento de Escolas de Pombal	Pombal
Instituto D. João V	Pombal
Agrupamento de Escolas Eng. Nuno Mergulhão	Portimão
Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo	Portimão
Colégio de Nossa Senhora do Rosário	Porto
Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho	Porto

NOME DA ESCOLA/DO AGRUPAMENTO ESCOLAR	LOCALIDADE
Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas	Porto
Lycée Français International de Porto (LFIP)	Porto
Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso	Póvoa de Lanhoso
Escola Profissional do Alto Ave	Póvoa de Lanhoso
Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio	Póvoa de Lanhoso
Agrupamento de Escolas de Redondo	Redondo
Agrupamento de Escolas Infanta D. Mafalda	Rio Tinto
Agrupamento de Escolas Dr Serafim Leite	São João da Madeira
Agrupamento de Escolas Dr. Guilherme Correia de Carvalho	Seia
Agrupamento de Escolas Padre João Rodrigues	Sernancelhe
Agrupamento de Escolas Nº1 de Serpa	Serpa
Agrupamento de Escolas Templários	Tomar
Agrupamento de Escolas de Trancoso	Trancoso
Colégio da Trofa	Trofa
Colégio Oceanus	Valadares
Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho	Valença
Agrupamento de Escolas Santa Maria Maior	Viana do Castelo
Colégio do Minho	Viana do Castelo
Agrupamento de Escolas de Vila do Bispo	Vila do Bispo
Externato de Vila Meã	Vila Meã
Agrupamento de Escolas D. Maria II	Vila Nova de Famalicão
Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos	Vila Nova de Gaia
Agrupamento de Escolas Diogo de Macedo	Vila Nova de Gaia
Agrupamento de Escolas de Canelas	Vila Nova de Gaia
Escola Secundária Inês de Castro	Vila Nova de Gaia
Agrupamento de Escolas Gaia Nascente	Vila Nova de Gaia
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva	Vila Nova de Paiva
Agrupamento de Escolas de Prado	Vila Verde
Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa	Vila Viçosa
Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, Repeses	Viseu
Agrupamento de Escolas de Mundão	Viseu

3 | Para todas as crianças

3.2 | O contributo do Comité para as crianças em Portugal



2.2 | Inclusão e igualdade de oportunidades no acesso à educação: Projeto Piloto VOAR

O projeto piloto VOAR - Vozes, Oportunidades, Ação, Respeito — desenvolvido pelo Comité em colaboração com a Direção-Geral da Educação (DGE) em escolas integradas em Territórios Educativos

de Intervenção Prioritária (TEIP), envolveu um total de 25 escolas do primeiro ciclo do ensino básico, incluindo 11 escolas participantes desde janeiro no âmbito do ano letivo 2024/2025, e 14 novas escolas que se juntaram em setembro, no início do ano letivo 2025/2026.

O **Projeto VOAR** surgiu da necessidade de dar uma resposta concreta aos desafios que as crianças enfrentam em contextos de pobreza, exclusão social e risco de abandono escolar e apoia as escolas a adotarem uma abordagem baseada nos Direitos da Criança, com foco na participação, inclusão e sucesso educativo.

Desde 2025, o Projeto VOAR conta com a participação de Dino D’Santiago, como Embaixador do projeto, pelo seu compromisso com os direitos humanos, a igualdade e a inclusão. O seu percurso artístico e pessoal está enraizado em valores como a inclusão, a diversidade, o respeito pela diversidade e a força da palavra. A presença de Dino D’Santiago nas escolas aproxima gerações, reforça a confiança das crianças nas suas próprias ideias e no poder transformar da educação, demonstrando, pelo exemplo, que cada história tem valor e merece ser contada. Realizaram-se quatro sessões em escola com Dino D’Santiago. Cada sessão explorou um tema central do projeto, Raízes/ Diversidade, Pertença, Identidade e Propósito/ Transformação, e constituiu um espaço privilegiado para reconhecer e celebrar o trabalho desenvolvido pelas crianças e pelos professores, valorizando a diversidade cultural e promovendo a escuta ativa.

Escala e alcance

No primeiro ano de implementação do projeto (ano letivo 2024/2025), foram criados Grupos Consultivos nas 11 escolas do primeiro ciclo do projeto. Estes grupos envolveram 174 crianças, entre os 6 e os 11 anos, 54% das quais do sexo feminino. A formação inicial do projeto contou com a participação de 26 profissionais. Ao longo do ano, realizaram-se 12 visitas às escolas parceiras.

O Comité desenvolveu o Guia de Ação do Projeto VOAR, que aprofunda os princípios dos Direitos da Criança, traduzindo-os em práticas concretas que ajudam as escolas a tornarem-se espaços onde todas as crianças são ouvidas, incluídas e respeitadas no quotidiano e nas decisões. É um guia prático concebido para ser replicável em qualquer escola, em alinhamento com a Convenção sobre os Direitos da Criança e com os documentos de referência do ensino em Portugal.

No segundo ano do projeto (ano letivo 2025/2026), o projeto abrange 14 novas escolas do primeiro ciclo, alargando o alcance do projeto a 24 escolas e 4 115 crianças.



3 | Para todas as crianças

3.2 | O contributo do Comité para as crianças em Portugal

3 | A Participação de Crianças e Jovens

Em 2025, deu-se continuidade a processos estruturados de escuta e envolvimento de crianças e jovens. Destacam-se a 3.ª edição da iniciativa **Tenho Voto na Matéria** e o trabalho regular com o **Grupo Consultivo de Crianças e Jovens**, que garantiram a integração das suas opiniões na definição de prioridades, na orientação da ação institucional e no debate público sobre temas que afetam diretamente o seu bem-estar.

3.1 | Auscultação Pública Tenho Voto na Matéria – Resultados 2025

A iniciativa Tenho Voto na Matéria, promovida pelo Comité, voltou a envolver crianças e jovens na identificação das prioridades que afetam o seu bem-estar em 2025. Criada para integrar as suas perspetivas no debate público e apoiar a definição de políticas mais alinhadas com os seus direitos, a iniciativa realizou a sua 3.ª edição, recolhendo 7 417 respostas validadas de participantes dos 3 aos 20 anos.

Os resultados destacam a saúde mental como principal preocupação e revelam que a pobreza e o custo de vida entraram, pela primeira vez, entre as quatro prioridades mais



referidas, muito próximas da discriminação e da Segurança Online. Esta evidência foi partilhada com a Comunidade de Prática do Programa Cidades Amigas das Crianças e disseminada entre parceiros, contribuindo para orientar intervenções e decisões mais centradas nas necessidades reais das crianças e jovens.

Os principais problemas identificados pelas crianças

Quais são os maiores problemas que as crianças e os jovens enfrentam?

Os principais problemas identificados pelas crianças e jovens permanecem consistentes face a edições anteriores.

A **saúde mental** continua a ser a maior preocupação, em particular para as raparigas: mais de metade referiram estar preocupadas com o tema.

Nesta edição, a **pobreza e o custo de vida surgem pela primeira vez** como quarta prioridade, em posição muito próxima da discriminação, sinalizando uma crescente perceção do impacto das dificuldades socioeconómicas no seu bem-estar e no das suas famílias.

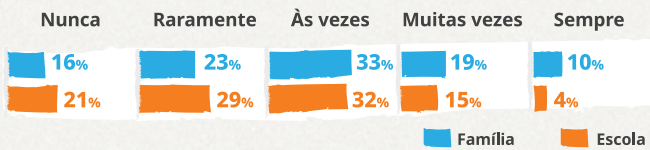
Por que consideras que estes são os maiores problemas que as crianças e os jovens enfrentam?

Pelas consequências negativas que podem ter no futuro.

Pelo que vejo nas notícias ou na internet.

Porque é importante para todas as pessoas.

Com que frequência falas sobre estes problemas com a tua família ou encarregado/a de educação? E com que frequência falas sobre estes problemas na escola?



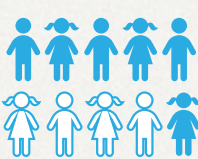
As crianças e jovens falam mais sobre os problemas que enfrentam no seio familiar do que na escola.



Saúde mental



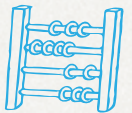
Internet e redes sociais



Discriminação



Pobreza e custo de vida



Condições das escolas

O que devia ser melhorado na tua comunidade?

Cuidado com o ambiente

Atividades culturais e desportivas

Espaços verdes e de lazer

Qualidade das escolas

Serviços públicos

Quais destes problemas ambientais te afetam mais diretamente?

Poluição

Receio com o futuro do planeta

Utilização excessiva de plástico

Desastres climáticos, como cheias e incêndios

Falta de espaços verdes

3 | Para todas as crianças

3.2 | O contributo do Comité para as

3.2 | O Grupo Consultivo de Crianças e Jovens

O Grupo Consultivo de Crianças e Jovens da UNICEF Portugal integrou 39 participantes, entre os 12 e os 18 anos, provenientes de diferentes regiões do país. O grupo contribuiu com perspetivas próprias e das comunidades que representam, reforçando a integração da voz das crianças e jovens nos processos de reflexão e orientação estratégica da organização.

Ao longo do ano, realizaram-se quatro encontros presenciais e duas sessões online, que proporcionaram espaços de debate e cocriação sobre temas relevantes, incluindo saúde mental, discriminação e segurança online. Estas sessões também fortaleceram competências essenciais, como comunicação, pensamento crítico, colaboração e autonomia.

O contributo do grupo reforçou a qualidade da participação infantil e juvenil no trabalho do CPU, garantindo que as prioridades e preocupações das crianças e jovens continuam a informar decisões e iniciativas desenvolvidas ao longo do ano.



4 | Influência de Políticas Públicas

O trabalho desenvolvido na área de Políticas Públicas reforçou, ao longo de 2025, o compromisso de colocar a criança no centro de decisões. A intervenção estruturou-se em quatro dimensões – influência, produção de conhecimento, parcerias estratégicas e consciencialização pública – promovendo a mobilização da sociedade civil, o alinhamento de agendas estratégicas e o fortalecimento da articulação intersectorial a nível governativo.



3 | Para todas as crianças

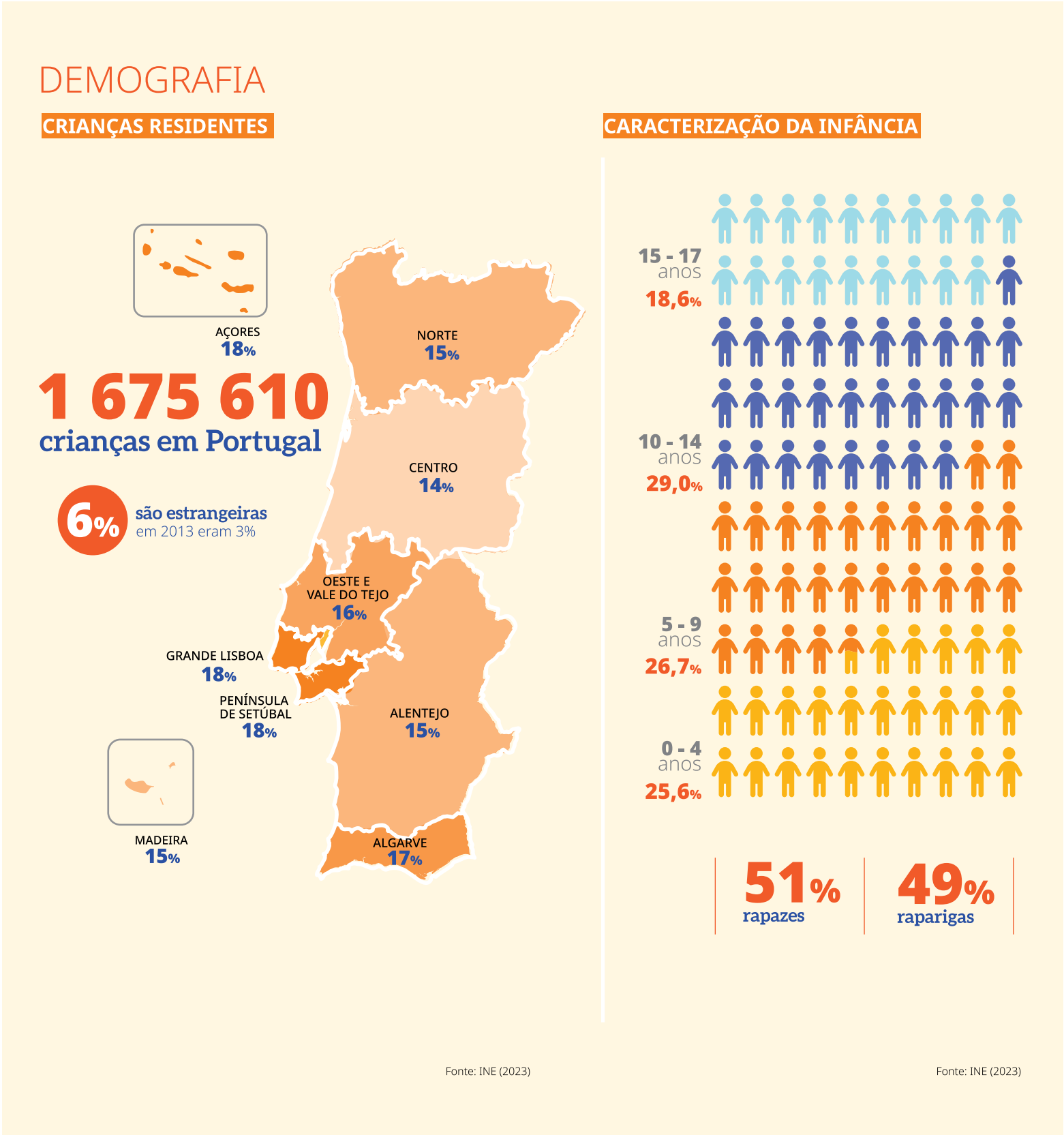
3.2 | O contributo do Comité para as crianças em Portugal

4.1 | Governação e promoção dos Direitos da Criança

No âmbito da sua atividade parlamentar, o Comité entregou, a 25 de junho de 2025, a **Agenda Transformadora para a Infância** aos 230 deputados e deputadas da Assembleia da República. O documento assinalou o início do novo ciclo legislativo e identifica cinco prioridades: colocar as crianças no centro da decisão política, protegê-las da violência, erradicar a pobreza infantil, garantir um ambiente saudável e sustentável e promover a sua participação ativa na sociedade.

Reforçando o compromisso com políticas públicas baseadas em evidência, foi lançada no dia 1 de junho de 2025, em colaboração com o **Instituto Nacional de Estatística**, a infografia **Infância em Números**, que oferece um retrato atualizado das condições de vida das 1 675 610 crianças em Portugal. A análise reúne dados sobre educação, saúde, habitação e violência, contribuindo para uma compreensão clara dos progressos alcançados e dos desafios persistentes.

A integração dos **Princípios da Convenção sobre os Direitos da Criança** no currículo escolar do Ensino Básico e Secundário, no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento — um avanço significativo que assegura que todas as crianças terão contacto formal com a Convenção ao longo do seu percurso escolar.



4.2 | Proibição do Casamento Infantil

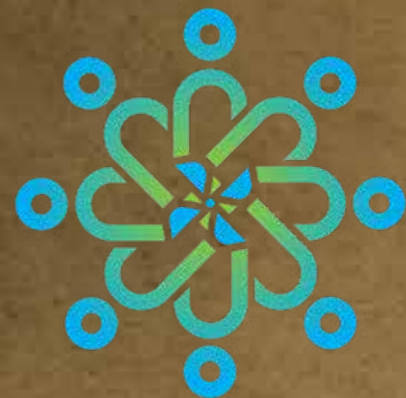
Desde 2019, que desenvolvemos um trabalho contínuo de sensibilização e advocacy para prevenir e combater o casamento infantil, defendendo a necessidade de um quadro legal robusto e de mecanismos de proteção eficazes, sem excepções.

A aprovação da Lei n.º 39/2025, de 1 de abril, que proíbe o casamento infantil em Portugal, revogando disposições legais que permitiam casamentos mediante autorização a partir dos 16 anos, veio realizar este objectivo.

A nova legislação inclui o casamento infantil, precoce ou forçado como situação de perigo, permitindo a intervenção das entidades competentes e reforçando a proteção das crianças e jovens.

Este marco legislativo representa um progresso significativo na garantia dos direitos de todas as crianças em Portugal, sem excepção.





Aliança pela Prevenção da violência contra as crianças

4.3 | Prevenção da violência contra as crianças

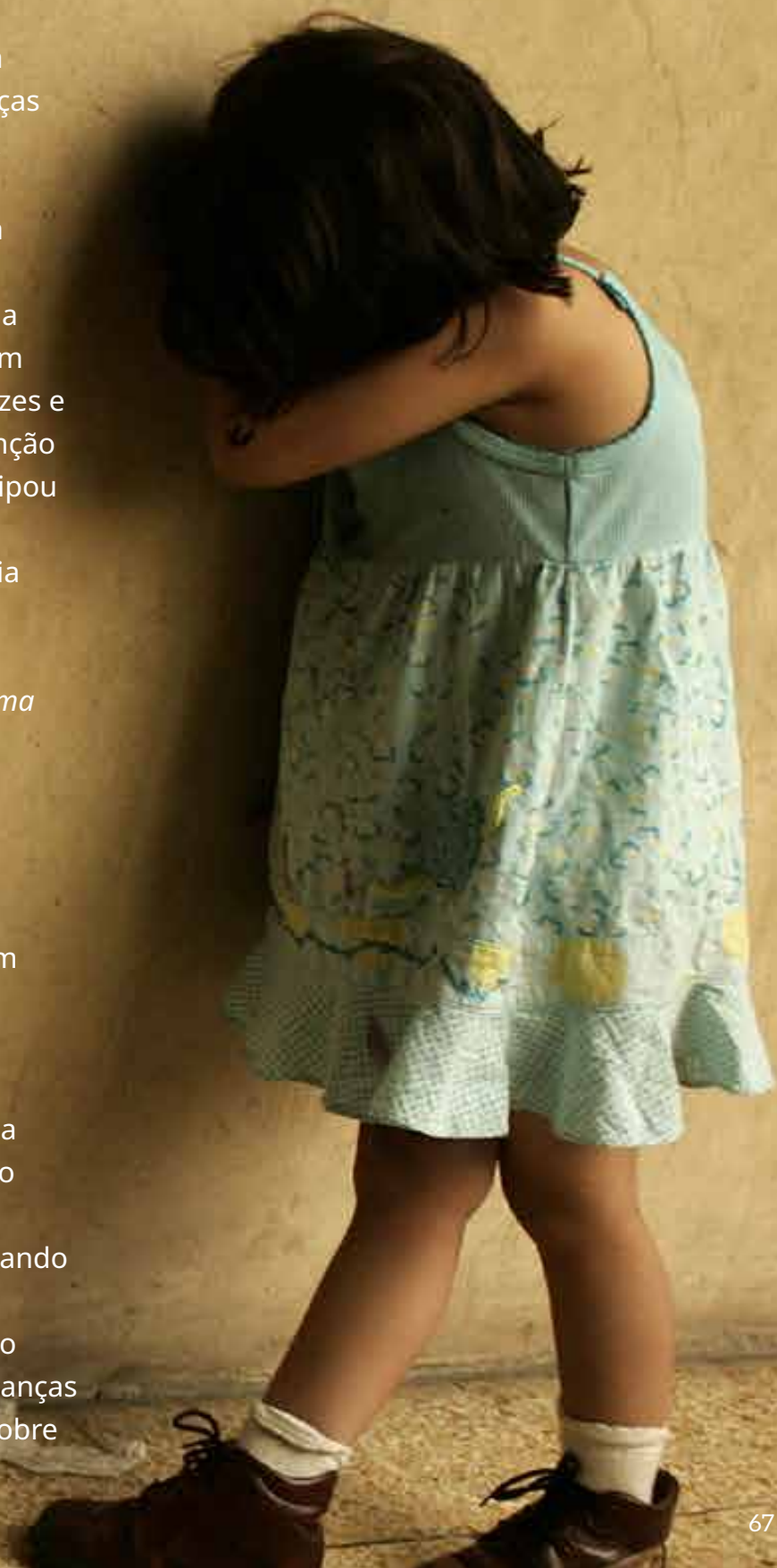
Em julho de 2025, o Comité lançou, convidando para se juntar a esta iniciativa as Aldeias de Crianças SOS, a Associação de Apoio à Vítima, o Instituto de Apoio à Criança e o ProChild CoLAB, a Aliança pela Prevenção – um apelo coletivo à adoção de medidas estruturais para a prevenção e o combate à violência contra crianças em Portugal, marcando o início de um esforço conjunto na construção de propostas com impacto real e sustentado na proteção das crianças de todas as formas de violência.

Através de um trabalho de Advocacy contínuo, a Aliança pela Prevenção é constituída à data de dezembro de 2025 por 22 entidades, públicas e privadas, com trabalho de referência na promoção e defesa dos direitos das crianças.

Liderado pelo Comité Português para a UNICEF, o trabalho da Aliança materializou-

-se na produção de princípios orientadores e de um *policy brief* com evidência científica relacionada com a violência contra as crianças e apresentando recomendações práticas. A Aliança conta ainda com uma página web. Para reforçar a mensagem da relevância da construção de políticas públicas baseadas em evidência, o especialista internacional da UNICEF, Benjamin Perks, esteve presente em Portugal para apresentar abordagens eficazes e cientificamente comprovadas para a prevenção da violência e do trauma na infância. Participou como orador convidado na Conferência Internacional da UNICEF Portugal “A infância entre fronteiras e desafios: que caminho seguir?”, e palestrou uma aula aberta (“Attachment Revolution: Building a post trauma world?”), organizada em articulação com o ISCTE, com a presença de investigadores, técnicos e estudantes.

Em articulação com a Secretária de Estado da Ação Social e Inclusão, foi organizado um encontro com a sua presença, juntamente com o Secretário de Estado Adjunto e da Justiça, de representante do Secretário de Estado Adjunto e da Educação, da Secretária de Estado da Saúde, da Secretária de Estado Adjunta da Juventude e da Igualdade e do Secretário de Estado do Desporto, demonstrando a importância da colaboração e coordenação intersectorial para a promoção do bem-estar e do desenvolvimento das crianças e a capacidade de prevenção da violência sobre





4.5 | Proteção Social e Acolhimento

No início de 2025, a UNICEF Portugal integrou um Grupo de Trabalho constituído pelo Ministério da Justiça e pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, com o objetivo de avaliar o funcionamento das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). Neste âmbito, o Comité apresentou um conjunto de recomendações para o reforço do sistema português de proteção, contribuindo para uma maior eficácia, coerência e capacidade de resposta das CPCJ.

Ao longo do ano, o CPU integrou igualmente o Comité Consultivo do projeto internacional promovido pelo Instituto da Segurança Social, em colaboração com a UNICEF ECARO (Região da Europa e Ásia Central) e a Comissão Europeia, “Capacitar o sistema de proteção da criança em Portugal para avançar com a desinstitucionalização através do reforço do acolhimento familiar, apoio familiar, reintegração e serviços de

transição para a vida autónoma”, reforçando o contributo para processos de transformação sistémica alinhados com as melhores práticas internacionais.

Em julho de 2025, com o lançamento da Aliança pela Prevenção, foi impulsionado um novo paradigma no sistema de proteção, centrado na prevenção e na coordenação intersectorial. A iniciativa reforça a atuação preventiva e assegura que crianças e famílias recebem o apoio adequado no momento certo, promovendo respostas mais integradas e eficazes.

03

PARA TODAS AS CRIANÇAS

3.3 Mais Alcance





1 | Para Todas as Crianças, mais Voz

Ao longo do ano, foram publicadas 5 579 notícias nos meios de comunicação social portugueses sobre a UNICEF (um aumento de 17% face ao período homólogo), com mais de 318 milhões de pessoas impactadas e um valor de publicidade (AAV) estimado em mais de 103 milhões de euros. Estes resultados consolidam a UNICEF como uma fonte de referência credível para temas relacionados com infância, pobreza, educação e proteção, não apenas em momentos de emergência, mas também na promoção de políticas públicas sustentadas em evidência.

A cobertura noticiosa total foi marcada por uma tendência crescente ao longo de todo o ano de 2025, reflexo da aposta na proatividade da comunicação da organização, que permitiu manter uma agenda mediática contínua e relevante, contribuindo para um discurso mais informado e contextualizado sobre os Direitos da Criança no mundo e em Portugal.

A distribuição ao longo do ano revelou um maior crescimento a partir do segundo semestre, com três meses a destacarem-se pelo volume excecional de publicações: agosto (664 artigos), outubro (629 artigos) e novembro (832 artigos). Novembro foi o mês com maior cobertura de todo o ano, representando cerca de 14,5% do total de artigos publicados.

SNAPSHOT

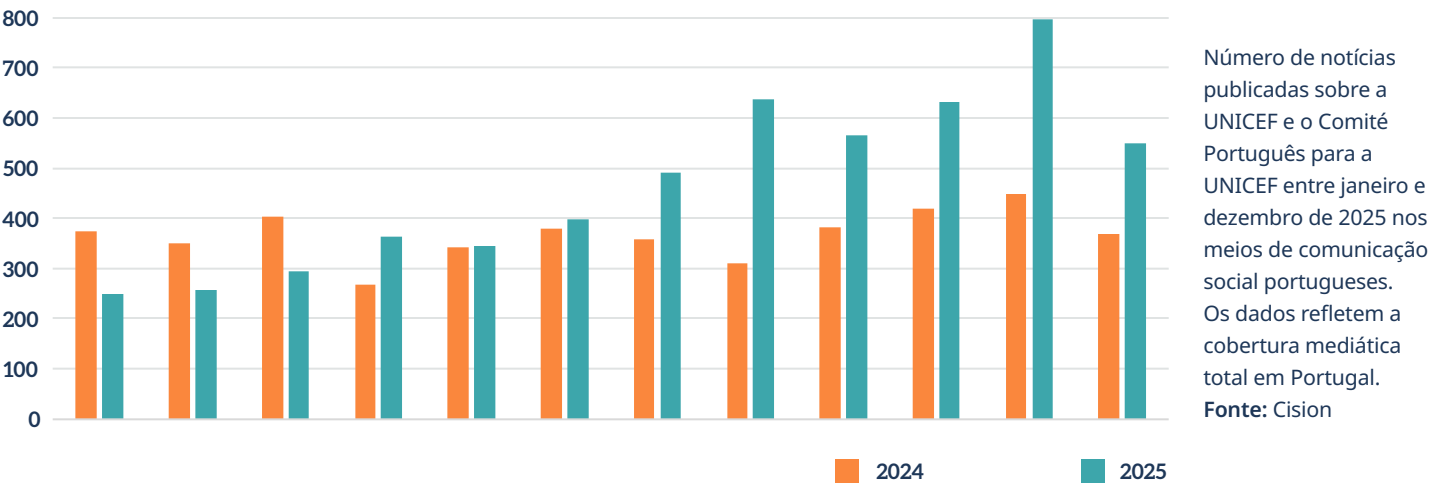
Notícias:
5 579

AAV:
103 240 340 M

Audiência:
318 973 224 M

Em 2025, o AAV registou uma ligeira descida face a 2024, apesar do aumento da circulação acumulada de 318 de pessoas alcançadas. Esta evolução reflete uma opção estratégica: priorizámos conteúdos mais relevantes e diversificados que ressoaram de forma substancial em meios regionais e digitais. Estes, embora gerem menor AAV por peça, ampliam o alcance orgânico e fortalecem o impacto qualitativo da comunicação, evidenciando que a qualidade supera a quantidade.

NÚMERO DE NOTÍCIAS PUBLICADAS EM PORTUGAL (MÊS)



Número de notícias publicadas sobre a UNICEF e o Comité Português para a UNICEF entre janeiro e dezembro de 2025 nos meios de comunicação social portugueses. Os dados refletem a cobertura mediática total em Portugal. Fonte: Cision

A análise dos três meses com maior volume de cobertura mediática (agosto, outubro e novembro) permite identificar os temas que mais contribuíram para os picos de presença da UNICEF nos meios de comunicação social em 2025.

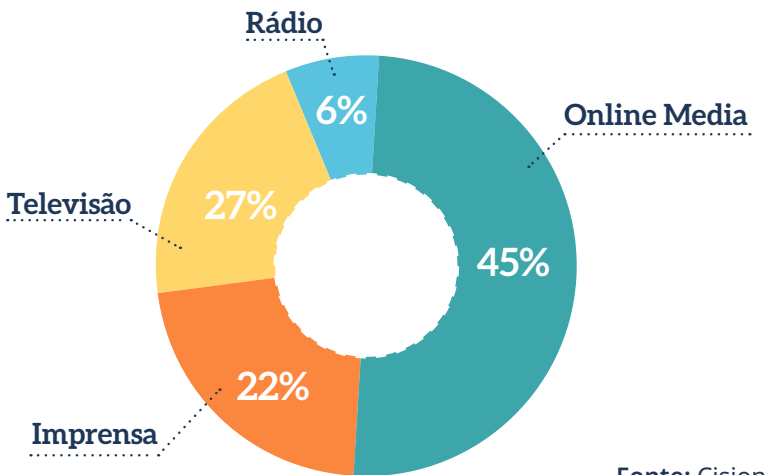
Em agosto, o tema dominante foi o conflito armado, em particular a situação em Gaza, impulsionado pela divulgação de relatórios da UNICEF sobre mortalidade infantil e a subnutrição aguda no território, a que se somou a cobertura da crise humanitária no Sudão e os alertas globais sobre o acesso à água potável.

Em outubro, registou-se uma viragem significativa na agenda mediática: pela primeira vez no ano, o debate em torno das crianças e adolescentes no ambiente digital ultrapassou o conflito armado em número de artigos, refletindo a crescente atenção pública à regulação das redes sociais para menores, numa tendência impulsionada por decisões legislativas internacionais.

Novembro foi o mês com maior presença mediática de todo o ano, resultado da confluência de vários temas, mas destacam-

se as iniciativas ligadas ao Dia Universal dos Direitos da Criança, a 20 de novembro, geraram uma ampla cobertura regional e nacional nos meios de comunicação; o tema digital e as crianças também gerou várias notícias; e uma a cobertura mediática sobre a resposta à violência nas escolas foi amplamente replicada por meios regionais, contribuindo para o expressivo volume de publicações registado neste mês.

DISTRIBUIÇÃO DE NOTÍCIAS POR TIPOLOGIA DE MEIOS 2025



Fonte: Cision

* Circulação refere-se ao espaço onde as notícias são inseridas e inclui: Audiências de televisão, audiências de rádio, número de tiragens de jornais e revistas, e número de visualizações médias das páginas web.



2 | Meios e temas em destaque

Os meios de informação generalista continuaram a liderar a cobertura noticiosa da UNICEF em Portugal, seguidos pela imprensa regional, que teve um papel relevante na divulgação de temas como o Programa **Cidades Amigas das Crianças** e o **Projeto VOAR**.

O Top 10 de meios com maior número de referências foi liderado pela **TSF**, seguida de **SIC Notícias, RTP Notícias, CNN Portugal, Observador, Renascença, Expresso, RTP Online, Sapo/24 e Notícias ao Minuto**. Esta presença diversificada reflete uma forte penetração da UNICEF em Portugal em meios de **Tier 1**, com alcance nacional e elevada credibilidade junto do público.

Destacaram-se, em termos mediáticos, a terceira edição do inquérito nacional **“Tenho Voto na Matéria”**, que decorreu entre maio e junho, como a iniciativa com maior número de notícias, reforçando o papel da UNICEF na promoção da participação cívica de crianças e jovens. Seguiram-se o retrato estatístico **“A Infância em Números em Portugal”**, publicado em junho e desenvolvido em parceria com o INE, que obteve ampla cobertura televisiva e digital, e o Projeto VOAR, que beneficiou de visibilidade graças ao seu Embaixador, Dino d’Santiago ao longo de vários momentos no ano. Já o Programa



A nível humanitário internacional, a emergência de Gaza foi o grande destaque, com mais de 1 200 notícias produzidas em Portugal com referência à UNICEF, às necessidades prementes das crianças e os esforços humanitários. Foi um ano intenso para os colaboradores da organização no terreno para manter as crianças protegidas e os apelos ecoaram em Portugal e no mundo

Cidades Amigas das Crianças contabilizou em 2025 198 peças jornalísticas, sobretudo em meios regionais.

Em novembro, e com destaque para o **Dia Universal dos Direitos da Criança**, realizaram-se a primeira Conferência Internacional da **UNICEF Portugal “A infância entre fronteiras e desafios: que caminho seguir?”** e a iniciativa **Go Blue**, à qual aderiram vinte e uma cidades, iluminando os seus monumentos de azul em sinal de apoio.



Tiers de meios: Tier 1 (TSF, SIC, RTP, Expresso, Público, etc.) Meios que chegam a todas as pessoas e que são importantes para a influência da opinião pública; Tier 2: (jornais regionais, rádios locais) Meios com um público mais específico, mas relevante localmente; Tier 3: (blogs, newsletters setoriais) Meios de nicho muito específico.

Porta-vozes internacionais no terreno

Emergência em Gaza

No âmbito da estratégia de comunicação do Comité a que se chamou “Porta-vozes *Always On*” (Porta-vozes no terreno) foi assegurada uma presença mediática contínua e consistente ao longo do ano, através da participação regular de porta-vozes da UNICEF Global no terreno em entrevistas e conteúdos informativos em imprensa, televisão, rádio de referência.

Esta abordagem, baseada na proatividade e na consistência, permitiu consolidar a UNICEF como fonte credível e acessível para os media, reforçando o seu posicionamento como interlocutor prioritário em temas relacionados não só com a infância, mas também como emergências humanitárias. Ao privilegiar uma lógica não reativa, a estratégia contribuiu para a construção sustentada de notoriedade e confiança editorial.

Em contextos de maior pressão mediática, nomeadamente nas crises humanitárias em Gaza, Ucrânia e Sudão, a UNICEF posicionou-se de forma ágil e estratégica junto das redações. Em várias ocasiões, foi uma das primeiras fontes de informação acionadas pelos media nacionais, evidenciando

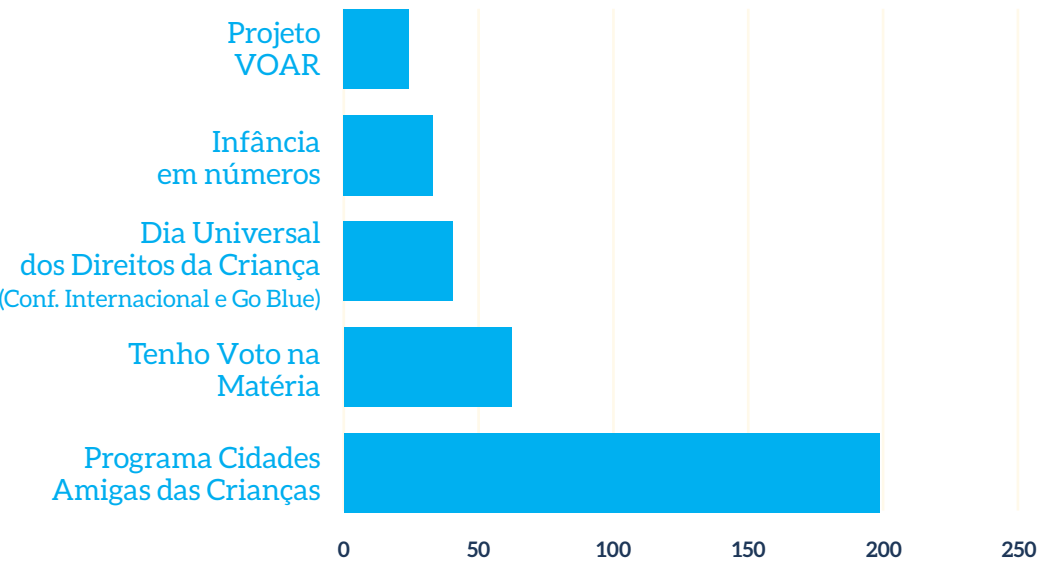
a relevância, capacidade de resposta e credibilidade da organização, sendo frequentemente citados e amplificados os dados e indicadores produzidos pela UNICEF.

Como resultado, foi possível assegurar não apenas presença, mas também influência na agenda mediática, colocando de forma consistente as crianças afetadas por conflitos e crises humanitárias no centro do discurso público em Portugal, contribuindo igualmente para a mobilização de recursos financeiros e reforço do apoio à missão da UNICEF. Face à gravidade da situação em Gaza e à elevada urgência humanitária, a UNICEF mobilizou ao longo do ano vários porta-vozes internacionais — como James Elder, Jonathan Crickx, Tess Ingram e Ricardo Pires — que asseguraram uma presença regular nos meios de comunicação social nacionais. Estas intervenções foram estrategicamente articuladas pelo Comité, garantindo consistência de mensagem, proximidade à realidade no terreno e elevada capacidade de resposta mediática.





DESTAQUES NACIONAIS



Fonte: Cision

Cidades Amigas das Crianças

Em 2025, o Programa Cidades Amigas das Crianças voltou a destacar-se como uma referência nacional na promoção dos direitos da infância. Ao longo do ano, foram publicadas 198 notícias dedicadas ao programa, sobretudo em meios regionais (172 peças), reforçando a ligação do projeto às comunidades locais e ao trabalho que os municípios desenvolvem diariamente para tornar as cidades mais participativas, seguras e inclusivas para todas as crianças. O número de notícias refletiu-se em mais de 286 mil euros de AAV e perto de 2 milhões de pessoas impactadas. A ampla presença mediática e a mobilização local demonstram que, quando as comunidades se envolvem, os direitos das crianças ganham voz, espaço e impacto real no território

SNAPSHOT

Notícias:
198

AAV:
€ 286 000

Audiência:
2 milhões



Tenho Voto na Matéria

A terceira edição de **Tenho Voto na Matéria** foi o segundo tema mais mediático do ano, gerando 62 peças noticiosas que se traduzem num AAV de pouco mais de 673 mil euros e alcance de quase 4,9 milhões de pessoas alcançadas. A cobertura noticiosa destacou-se em meios Tier 1, consolidando a UNICEF como referência na participação infantil e garantindo presença na agenda mediática nacional, como a SIC Notícias, a RTP e a TSF, entre outros.

SNAPSHOT

Notícias:
62

AAV:
€ 673 000

Audiência:
4,9 milhões



DESTAQUES NACIONAIS

A Infância em Números

O lançamento do retrato da Infância em Números em junho de 2025 reforçou a presença mediática do CPU e reafirmou a organização como referência na defesa dos direitos das crianças no país. A análise descreve a realidade de 1 675 610 crianças em Portugal, reunindo dados sobre saúde, educação, pobreza, violência, alterações climáticas e participação infantil. Mostra avanços relevantes, mas também desigualdades persistentes.

O projeto gerou 33 peças mediáticas, com alcance de 1,2 milhões de pessoas e um AAV de cerca de 245 mil euros, resultante de uma cobertura que inclui meios Tier 1 como a SIC Notícias, TSF ou Renascença.

Este retrato resultou da colaboração entre UNICEF Portugal e o INE reforça o conhecimento estatístico necessário para orientar políticas públicas mais eficazes para a infância.

SNAPSHOT

Notícias:
33

AAV:
€ 245 000

Audiência:
1,2 milhões



Projeto VOAR

O Projeto VOAR - Vozes, Oportunidades, Ação e Respeito, foi mencionado em 24 peças mediáticas com AAV de 826 mil euros e um alcance de 1,8 milhões de pessoas em Portugal. A maioria das notícias sobre o projeto foi vinculada por meios regionais, tendo uma reportagem televisiva da SIC contribuído para o elevado AAV desta iniciativa nas notícias.

SNAPSHOT

Notícias:
24

AAV:
€ 826 000

Audiência:
1,8 milhões



3 | Iniciativas Nacionais

Conferência Internacional
A infância entre fronteiras e desafios:
que caminho seguir?

A 19 de novembro de 2025, Dia Universal dos Direitos da Criança, o Centro Cultural de Belém, em Lisboa, acolheu a Conferência Internacional da UNICEF Portugal subordinada ao tema "A infância entre fronteiras e desafios: que caminho seguir?". O encontro reuniu especialistas internacionais e nacionais para debater estratégias de proteção e promoção dos direitos das crianças, num momento em que menores em várias regiões do mundo enfrentam conflitos, desigualdades, migrações, crises climáticas e os impactos da tecnologia. O evento assinalou também os 35 anos da ratificação por Portugal da Convenção sobre os Direitos da Criança. Na abertura, Beatriz Imperatori, Diretora Executiva da UNICEF Portugal, recordou avanços concretos alcançados em três décadas e meia: o analfabetismo recuou de 11% para 3%, a escolaridade obrigatória passou a abranger o ensino secundário, o número de crianças no pré-escolar duplicou e a taxa de mortalidade infantil até aos cinco anos desceu de 14% para 3%.

A conferência estruturou-se em dois painéis. O primeiro centrou-se nos impactos dos desafios

geopolíticos nos Direitos da Criança, com a participação de Bertrand Bainvel, Representante da UNICEF junto das Instituições da União Europeia e Diretor do Escritório de Parcerias da UNICEF em Bruxelas, da presidente do Instituto Camões, Florbela Paraíba, e do jornalista Germano Almeida. O segundo foi dedicado à prevenção da violência contra as crianças, com a intervenção de Benjamin Perks, *Head of Advocacy Child Development & Protection* da UNICEF, Miguel Maio, Rute Agulhas e Hugo Rodrigues. A conferência encerrou com uma intervenção da jurista e ex-ministra da Saúde, Maria de Belém Roseira.

Bertrand Bainvel deixou uma mensagem inequívoca sobre o papel da comunidade internacional: "A cooperação não é um ato de caridade, mas sim de responsabilidade." Alertou para o risco de a agenda europeia de segurança ignorar a proteção das crianças, sublinhando que o atual contexto geopolítico está a mudar a vida de milhões de menores, não deixando de destacar que 2024 foi o pior ano na história recente para as crianças em todo mundo.

No painel sobre violência, Benjamin Perks, inter-



veio num contexto marcado por dados preocupantes: em Portugal, 1,3 milhões de pessoas já relataram ter sofrido algum tipo de abuso emocional ou físico na infância, e uma em cada três vítimas de violência doméstica foi vítima quando tinha menos de 16 anos.

Para além da sua intervenção na Conferência Internacional, Benjamin Perks participou num evento oficial promovido pelo Governo português para assinalar o Dia Universal dos Direitos da Criança, com a participação de várias Secretarias de Estado, nomeadamente a Secretaria de Estado da Ação Social e da Inclusão, a Secretaria de Estado da Saúde, a Secretaria de Estado Adjunto e da Justiça, a Secretaria de Estado do Desporto, a Secretaria de Estado da Educação e a Secretaria de Estado Juventude e da Igualdade, numa clara demonstração da prioridade atribuída ao tema pelas instituições nacionais. Bertrand Bainvel cedeu, ainda, uma entrevista exclusiva ao Jornal Público.

Da esquerda para a direita: **Bertrand Bainvel**, Representante da UNICEF junto das Instituições da União Europeia e Diretor do Escritório de Parcerias da UNICEF em Bruxelas; **Beatriz Imperatori**, Diretora Executiva da UNICEF Portugal; **Rute Agulhas**, Psicóloga especialista em Psicologia Clínica e da Saúde; **Benjamin Perks**, *Head of Advocacy Child Development & Protection* da UNICEF; **Hugo Rodrigues**, Pediatra e autor do projeto "Pediatria para Todos"; **Francisca Magano**, Diretora de Programas e Políticas de Infância na UNICEF Portugal; e **Germano Almeida**, omentador televisivo para temas internacionais e colunista.

Destaque nos media
Conferência Internacional



Onde?	Primeiro Jornal SIC
Quando?	19 de novembro
Formato:	Reportagem televisiva
Duração:	3 min 57 seg
Alcance:	442 269 pessoas
AAV:	400 118 €



Go Blue

Portugal iluminado de azul pelos direitos das crianças

A 20 de novembro de 2025, Dia Universal dos Direitos da Criança, Portugal aderiu pela primeira vez ao movimento **global Go Blue - Juntos pelos Direitos da Criança**, uma iniciativa da UNICEF que desafia cidades e instituições de todo o mundo a iluminar de azul monumentos e edifícios emblemáticos em defesa dos direitos da infância. O movimento já havia pintado de azul locais tão simbólicos como a Acrópole de Atenas, Nova Iorque, Sidney, Paris, Belgrado ou Istambul, e 2025 marcou a estreia oficial de Portugal nesta celebração global. De Lisboa ao Funchal, passando por Sintra, Évora, Coimbra, Leiria ou Famalicão, 21 cidades portuguesas aderiram com monumentos e edifícios emblemáticos, transformando-os em faróis azuis pela defesa dos direitos das crianças. Entre os locais iluminados estiveram o Terreiro do Paço e o Centro Cultural de Belém, em Lisboa, o Castelo dos Mouros, em Sintra, o Palácio do Marquês de Pombal, em Oeiras, o Templo Romano, em Évora, a Biblioteca Joanina, em Coimbra, o Castelo de Leiria e os Paços do Concelho do Funchal, entre outros. A Assembleia da República juntou-se igualmente ao movimento, num gesto de forte simbolismo institucional. A ilumi-

A Conferência Internacional e o Go Blue, as duas iniciativas realizadas pelo Comité Português para a UNICEF no âmbito do Dia Universal dos Direitos da Criança, resultaram em 40 peças noticiosas, com um AAV combinado de 575 mil euros e mais de 1,5 milhões pessoas impactadas.

nação decorreu entre as 18h00 e a meia-noite. A iniciativa Go Blue gerou uma cobertura mediática relevante, com notícias publicadas em meios de referência como o Jornal de Notícias, a Rádio Renascença e a ONU News, bem como em numerosos meios regionais que noticiaram a adesão dos respetivos municípios. A natureza visual e distribuição geográfica da iniciativa, com monumentos iluminados em 21 cidades de norte a sul do país, favoreceu precisamente este tipo de cobertura descentralizada, multiplicando o número de artigos em publicações regionais.





4 | A nossa presença nas Redes Sociais

Em 2025, a presença digital da UNICEF em Portugal manteve-se como um dos principais instrumentos estratégicos para a mobilização de apoios, divulgação de conteúdos e aproximação às comunidades.

A atuação nas redes sociais, com foco em Facebook, Instagram e LinkedIn, combinou uma gestão orgânica consistente com ações pagas orientadas para o aumento do alcance e reforço do envolvimento do público.



Com 270 720 seguidores, alcançámos 4 108 750 pessoas e tivemos 267 247 interações com o nosso conteúdo, demonstrando um forte nível de envolvimento com a audiência.



Registámos um crescimento sólido no Instagram, atingindo 76 466 seguidores, com 3 097 900 de alcance e 130 149 interações.



Nesta plataforma alcançámos 3 1226 seguidores, registámos 162 304 impressões e 3 127 interações



A presença da UNICEF nas redes sociais é um instrumento estratégico para ampliar a divulgação de conteúdos, mobilizar apoios e envolver as comunidades na defesa dos direitos das crianças, permitindo alcance segmentado e diálogo direto com diferentes públicos de forma eficaz.



Variação de valores totais nas redes sociais 2024 vs 2025





3 | Para todas as crianças

3.3 | Mais Alcance



5 | Destaque Segurança na Rede, o primeiro podcast da UNICEF Portugal

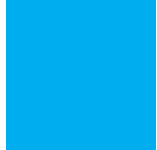
No âmbito da campanha "Segurança na Rede, Rede de Segurança", em parceria com a AXA GO, estreámos dia 21 de abril a presença do CPU no Spotify, com a criação do canal oficial da organização nesta plataforma de streaming, onde lançámos o nosso primeiro podcast. Este novo projeto contou com o jornal Público como media partner e materializou-se na produção e divulgação de um ciclo de cinco episódios dedicados à reflexão e promoção de um ambiente digital mais seguro para crianças e jovens. Esta iniciativa representou um passo importante na diversificação dos formatos e canais de comunicação da UNICEF em Portugal, reforçando a sua presença no universo digital e junto de novos públicos.



A campanha em números

- 31 386 visualizações dos episódios no Spotify e no YouTube
- 7.9M de impressões no digital
- 3 835 visitas à Landing Page "Segurança na Rede"





6 | Os nossos websites

Em 2025, os websites da UNICEF continuaram a desempenhar um papel essencial na nossa relação com o público, sendo uma ferramenta estratégica tanto para a angariação de fundos, como para a sensibilização e mobilização da sociedade civil, e para os nossos programas em Portugal.

Através das nossas plataformas digitais, conseguimos levar campanhas de emergência, apelos, angariação de doadores e os nossos programas a um público amplo, garantindo maior visibilidade e envolvimento com as nossas causas.

Destacamos o lançamento de um novo microsite para a divulgação da iniciativa de promoção da proteção das crianças, Aliança pela Prevenção (alianca.unicef.pt).

Em 2025 os nossos websites registaram um aumento significativo de tráfego relativamente a 2024, refletindo a sua relevância como ponto central de comunicação e amplificação da nossa missão.

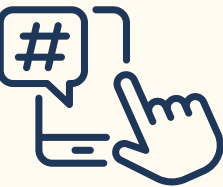
O top 10 das páginas mais visitadas foi liderado pela homepage do site institucional, seguido das páginas das campanhas de angariação de fundos e a página informativa sobre a consignação de IRS.



962 663
sessões
+56%



1 394 601
visualizações
+45%



678 201
utilizadores
+50%



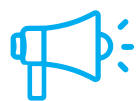
Sites UNICEF Portugal

unicef.pt
escolas.unicef.pt
alianca.unicef.pt
donativos.unicef.pt
irs.unicef.pt
presentesparaavida.unicef.pt

A group of young children are playing on a green and yellow playground slide. They are all smiling and waving at the camera. The children are of various ethnicities and are dressed in casual clothing. The background shows a lush green environment with trees and a clear sky.

04

GOVERNO INTERNO



“...a nossa missão: promover e defender os direitos de todas as crianças, em Portugal e no mundo...”

O presente capítulo apresenta a estrutura organizativa do Comité Português para a UNICEF, descrevendo os seus órgãos sociais, equipas e respetivo modelo de funcionamento ao longo de 2025.

A estrutura de governo do Comité assenta numa clara distinção **entre funções de governação, fiscalização e gestão executiva**, assegurando o equilíbrio entre supervisão estratégica, independência de controlo e operacionalização das atividades. A Direção Executiva assume a responsabilidade pela gestão diária e pela coordenação das equipas, enquanto os órgãos sociais garantem a definição estratégica, a monitorização e a prestação de contas.

Reflete também o nosso compromisso com uma gestão ética, rigorosa e transparente, orientada por valores, para realizar a nossa missão: **promover e defender os direitos de todas as crianças**, em Portugal e no mundo, de acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança, e o mandato da UNICEF conferido pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

A organização interna do Comité espelha a dinâmica das equipas para realizar os objectivos a que nos propusemos no ano de 2025 e também a visão do novo ciclo estratégico de 2026/29. Durante este ano, recrutamos pessoas que trouxeram novas competências, e partindo das áreas de Direção, privilegiamos a criação de pequenas equipas nucleares e de equipas multidisciplinares, de acordo com o objectivo e/ou projeto e desenvolvendo e incentivando a utilização de novas ferramentas.

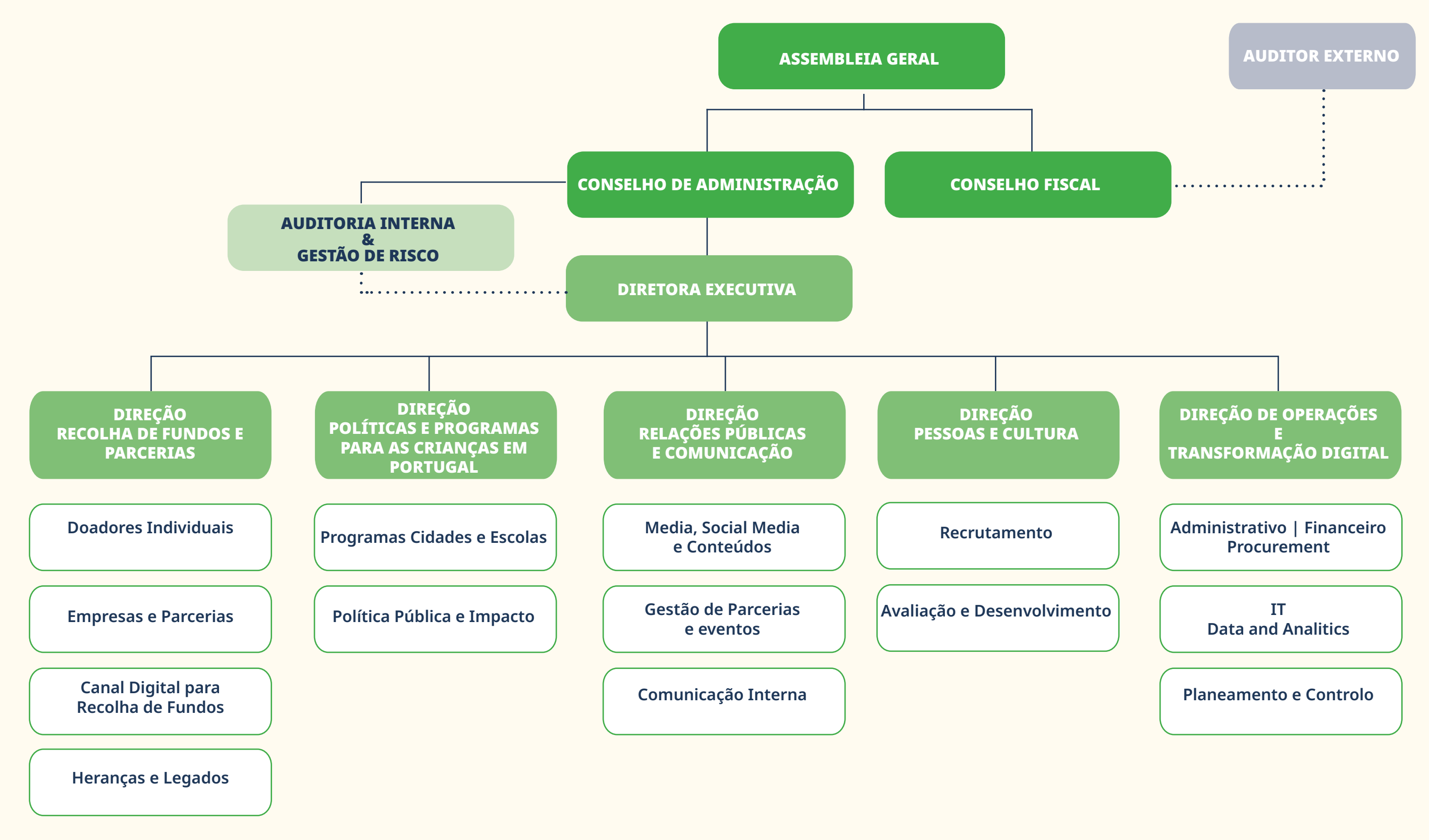
O processo de reflexão estratégica que realizamos envolveu os órgãos sociais e toda a equipa do Comité. Durante o processo revisitamos os nossos valores, criamos uma visão para o novo ciclo estratégico 2026/29 e alinhámos prioridades para que no fim de 2025 estivéssemos preparados para a execução do

novo plano estratégico. Este exercício reforçou a importância de uma cultura organizacional assente na confiança, responsabilidade e sentido de propósito comum.

Os nossos valores: Cuidado, Respeito, Integridade, Confiança, Responsabilidade e Sustentabilidade, afirmam-se neste contexto como referência comum para a atuação de todos no Comité Português para a UNICEF.

Este capítulo descreve, assim, **quem constitui as equipas, como se organizam e de que forma funcionam**, evidenciando os mecanismos internos de coordenação, tomada de decisão e responsabilização que suportam a ação da organização e reforçam a confiança de parceiros, doadores e de todas as Crianças para a realização da nossa missão.

Organograma



Órgãos Sociais eleitos em 27 de maio de 2024
Mandato 2024/2026

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL



Presidente
Maria Margarida
Chaves Gomes Medeiros



Vice-Presidente
Maria Isabel
Beato Viegas Aldir



Secretário
José Maria Luís
Lopes de Almeida Sande

Os membros dos órgãos sociais do Comité Português para a UNICEF, nomeadamente a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, atuam de forma voluntária, não auferindo qualquer tipo de remuneração pelo desempenho das suas funções.

Luís Manuel das Neves Dias da Gama tomou posse como membro do Conselho de Administração, cooptado em 5 de Maio de 2025.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Presidente
Amadeu Ferreira de Paiva



Vice-Presidente
João Viegas
Vilhete d'Abreu



Secretária
Maria Joana de Oliveira Monteiro
Ferreira Malaquia



Tesoureira
Catarina Martins de
Almeida Lopes



Vogal
Maria Raquel
Vargas Tavares



Vogal
José Saturnino Sul
Serrano Gordo



Vogal
Cláudia Maria Lobo
Fernandes Matos de Vasconcelos



Vogal
Luís Manuel das Neves
Dias Gama

CONSELHO FISCAL



Presidente
Isabel Alexandra Mendes
Alves Baltazar Lourenço
Ortigão Bentes



Vogal
Adélia Rodrigues
Madaleno Ribeiro



Vogal
Diogo Silva Lopes Pereira



DIREÇÃO EXECUTIVA
Beatriz Justina
Sepúlveda da Fonseca Imperatori



2) **Comissões Especializadas do Conselho de Administração**

Comissão de Bom Governo

Amadeu Paiva, Joana Monteiro e Diretora Executiva

Direitos da Criança

Raquel Tavares e Diretora de Políticas e Parcerias de Infância e Juventude

Individual Giving e Marketing

Luís Gama e Diretora Executiva

Parcerias

Catarina Lopes, José Serrano, Luís Gama e Directora de Programas e Políticas

Comissão de Risco

Amadeu Paiva, Joana Monteiro, João Viegas d'Abreu, Directora Executiva e Responsável de Risco (Diretor de Operações e Transformação Digital)

3) **Grupo Consultivo de Crianças e Jovens**

Foi iniciado em 2023 e formalizado em 2024 , com o objetivo de incluir a perspetiva de crianças e jovens (10-18 anos) nas reflexões da organização, emitindo opinião e propondo atividades.

4) **Auditores Externos**

Deloitte & Associados, SROC S.A., representada por Luís Pedro de Freitas Roldão.

5) **Auditores Internos**

PWC - PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, representada por José Miguel Teixeira.



Bom Governo

Política de Salvaguarda das Crianças

O Responsável pela Salvaguarda da Criança, garantiu a monitorização e acompanhamento transversal das atividades da organização que envolvem crianças. Ao longo de 2025, este trabalho foi reforçado através da participação em iniciativas de capacitação e partilha internacional, com destaque para o encontro presencial de Child Safeguarding Focal Points dos Comitês Nacionais da UNICEF, realizado em Budapeste, dedicado à partilha de experiências e ao reforço de competências para a aplicação efetiva de compromissos e boas práticas em salvaguarda.

Este reforço traduziu-se num apoio sistemático às equipas internas das áreas de programas, angariação de fundos, parcerias e comunicação, através da identificação de riscos e da definição de medidas de mitigação adequadas. Paralelamente, a salvaguarda passou a estar integrada de forma mais consistente no trabalho com parceiros, nomeadamente no âmbito dos programas Cidades Amigas das Crianças e Escolas pelos Direitos da Criança, com foco na capacitação e implementação de práticas de salvaguarda em contextos locais.

Este percurso consolidou uma cultura organizacional de salvaguarda, ancorada na aplicação efetiva das políticas no trabalho diário do CPU.

Gestão de Risco 2025

Em 2025, o CPU consolidou a função de Gestão de Risco, tendo o Conselho de Administração nomeado em Maio um Gestor de Risco, responsabilidade atribuída ao Diretor de Operações e Transformação Digital em conformidade com o ponto 5.1 da Política de Gestão de Riscos.

O trabalho desenvolvido durante o ano permitiu clarificar responsabilidades e robustecer processos.

Durante o ano realizamos:

- a identificação, avaliação e mitigação de riscos em estreita colaboração com as equipas;
- o acompanhamento dos riscos altos e médios decorrentes das auditorias internas;
- a atualização contínua do Risk Register;
- a ligação entre risco, auditoria interna e projetos estratégicos, garantindo coerência entre controlo interno, eficiência operacional e transformação tecnológica.
- o projeto Cyber Security & NIST CSF 2.0, centrado no controlo de acessos internos e externos à informação e ao reforço da segurança da informação do CPU.

Auditoria Interna

2025 fechou um ciclo de auditorias internas, onde a PWC concluiu cinco auditorias em áreas críticas da nossa organização, às quais se seguirão o desenho e implementação de planos de ação e nova auditoria aos planos de ação e metas estabelecidas para 2024/25, constatando-se as correções efetuadas e os impactos sobre os riscos altos.

Em 2025, foi tomada a decisão de separação das áreas de Risco e Auditoria Interna para um reporte independente e alinhado com as melhores práticas internacionais.

A woman with short brown hair, wearing a blue UNICEF vest over a black shirt, is smiling and holding a young girl. The girl is wearing a vibrant, patterned dress with a blue top and a colorful skirt. They are standing on a dirt path in a rural area, with lush green vegetation and a wooden fence in the background. A building with a corrugated metal roof is visible in the distance.

05

PESSOAS E CULTURA

1 | A Equipa do Comité

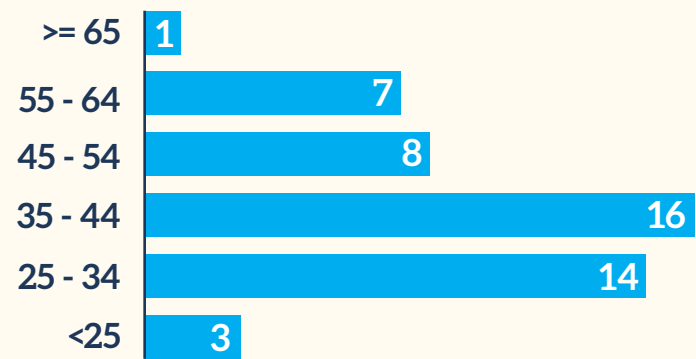
Estrutura

Dando continuidade à nossa estratégia de reforço da equipa, concluímos o ano de 2025 com um total de 49 colaboradores (36 no fim de 2024), um crescimento anual de 36%, equivalente ao crescimento de 22/23 de 37%. O reforço da equipa e a transformação digital foram identificadas como dimensões prioritárias de investimento. Estas duas áreas refletem uma estratégia de crescimento, centrada nas funções críticas e numa perspetiva de sustentabilidade de médio e longo prazo, alinhada com os objetivos e necessidades do Comité e da UNICEF Global.



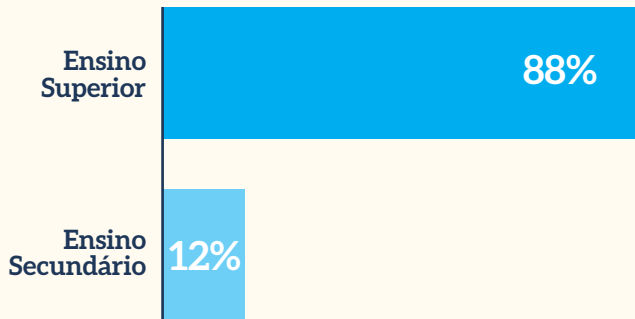
Grupos Etários

No final de 2025, a nossa média etária era de 40 anos – uma realidade diversificada de gerações valorizando as diferentes experiências, competências e perspetivas para o enriquecimento da nossa atividade, permitindo-nos responder aos desafios do presente e do futuro.



Habilitações Académicas

O número de colaboradores com formação académica superior (licenciatura, mestrado e doutoramento) aumentou 2% em 2025. A maioria dos colaboradores possui formação ao nível do ensino superior, representando 88% do total.



Formação

Em 2025, reforçámos o investimento no desenvolvimento das pessoas, envolvendo 56 formandos únicos ao longo do ano e assegurando uma média de 32,3 horas de formação por colaborador. Este volume reflete a dinâmica de entradas e saídas, sendo que terminámos o ano com uma equipa de 49 colaboradores. Destacaram-se o foco no onboarding, a continuidade das iniciativas de promoção da saúde mental e a formação ajustada às necessidades das equipas, assegurando continuidade em 2026, com um foco progressivo na especialização.

Horas de Formação	1807h
Número de Formandos	56
Valor de Investimento	16 879€



2 | Investindo nas pessoas, na organização e numa cultura de bem estar

Ao longo de 2025, o Comité Português para a UNICEF aprofundou o **investimento no desenvolvimento das suas pessoas e na melhoria da experiência de trabalho**, reforçando práticas que promovem o alinhamento entre cultura organizacional, desempenho e crescimento profissional.

O modelo de **onboarding** continuou a evoluir, tornando-se progressivamente mais dinâmico e participativo, envolvendo as chefias das várias áreas e as diferentes equipas. Esta abordagem tem permitido apoiar de forma consistente a integração na organização, facilitando a adaptação às funções, o alinhamento de expectativas e o fortalecimento do sentido de pertença desde a fase inicial do percurso profissional.

Em paralelo, foram promovidas iniciativas orientadas para a **melhoria dos modelos de colaboração e organização do trabalho**, procurando responder de forma mais ágil às exigências operacionais e potenciar o trabalho transversal entre equipas. Neste contexto, o programa New Ways of Working contribuiu para a adoção de práticas mais eficientes e colaborativas.

No âmbito da **gestão de desempenho**, foi desenvolvido um projeto piloto de avaliação com feedback 360°, com o objetivo de reforçar a cultura de feedback na organização, para além das avaliações individuais com definição de objetivos.

A **capacitação das equipas** manteve-se como prioridade, através de iniciativas orientadas para o reforço de competências técnicas, comportamentais e de liderança, preparando a organização para desafios futuros.

No **domínio do bem-estar**, o programa Mental Health Booster continuou a afirmar-se como uma iniciativa estruturante, contribuindo para a promoção da saúde mental e do equilíbrio entre vida profissional e pessoal, dimensões essenciais para a sustentabilidade do desempenho organizacional.



3 | Comunicação Interna

Em 2025, reforçamos as atividades e iniciativas de comunicação interna com o objetivo de manter o alinhamento da equipa através da partilha de informação sobre a atividade interna e da UNICEF Global.

Apostámos numa comunicação mais dinâmica que partilham informação essencial e celebra o contributo coletivo e individual para a realização dos nossos objetivos.

Em 2025 criamos uma nova imagem para os suportes de comunicação interna:

IMPACTO UNICEF

Newsletter interna trimestral que reúne os principais destaques do período, bem como rubricas mais lúdicas.

INFO FLASH

Comunicação de novidades e informação acerca dos vários projetos das equipas.

WRAP UP

Resumo de final da semana.

FELIZ ANIVERSÁRIO

Peça de Aniversário que assinala os aniversários dos colaboradores com uma nota pessoal.



Reuniões gerais e trimestrais

Reforçamos também as reuniões de alinhamento, espaço dedicado à partilha de resultados e planos futuros. Estes formatos mais próximos e diretos criaram uma comunicação mais fluída e direta, contribuindo para uma cultura organizacional coesa e motivada.





06

OPERAÇÕES E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL



O ano de 2025 foi marcado por um avanço significativo na maturidade operacional e tecnológica do Comité. A implementação de novos sistemas, a revisão de processos críticos e o reforço da segurança digital e de dados permitiram acelerar atividades-chave e melhorar a eficiência global da organização.

O ano destacou-se também pelo arranque do novo Data Warehouse - um passo decisivo para consolidar informação, apoiar análises avançadas e garantir decisões mais informadas. Esta iniciativa veio acompanhada pela revisão de processos de reporte, integração de dados e reforço das capacidades internas de análise.

Paralelamente, investimos na modernização do ecossistema digital, no reforço da automação de processos e melhoria da experiência do doador. A formação de equipas e o alinhamento transversal entre áreas foram essenciais para garantir consistência e impacto.



“Cada melhoria tecnológica reafirma o essencial: colocar cada criança no centro, todos os dias”

Em 2025 acelerámos igualmente iniciativas estruturantes em cibersegurança, gestão de acessos e melhoria de infraestruturas tecnológicas, garantindo maior resiliência operacional e proteção dos dados em todos os sistemas críticos

O compromisso com uma operação transparente, eficiente e sustentável continuou a orientar todas as iniciativas de 2025, reforçando a credibilidade do CPU e a sua contribuição para a UNICEF.

Prioridades e Resultados em 2025



Desenvolvimento corretivo CRM

Maior fiabilidade
operacional e automações
essenciais para o ciclo
do doador.

//////
Melhoria das operações
e maior foco no Doador



Formação e capacitação de Equipas

Criação de novas
competências em dados,
tecnologia, segurança
e metodologias de projeto.

//////
Promoção da retenção
e melhoria do
acompanhamento do Doador



Desenvolvimento de Marketing Digital

Melhoria de segmentação,
tracking e análise
de performance.

//////
Aumento da conversão
através de jornadas
personalizadas para o Doador



Inovação na Gestão dos Processos de Doadores Regulares

Processos de *compromisso*
simplificados e eficientes,
possibilitando a resolução rápida
de problemas e intervenção
no momento adequado.

//////
Otimização e maior
eficiência no serviço ao
Doador



Foco em KPI's e Análise de Dados

Implementação de novas
práticas de qualidade,
segurança e governo.

//////
Recolha de Fundos mais
versátil e informada



Diversificação Angariação

Integração de novas
metodologias para otimizar
processos e fortalecer a
angariação de fundos

//////
Apoio a uma estratégia de
crescimento ambiciosa



A young boy with dark hair, wearing a light blue short-sleeved shirt, dark blue trousers, and a black backpack, is running joyfully on a paved path. His arms are outstretched, and he is looking up towards the sky with a happy expression. The path is surrounded by greenery, including palm trees and flowering bushes. In the background, there are houses with light-colored roofs and a hillside under a soft, hazy sky, suggesting a suburban or rural setting during the golden hour.

07

**DADOS
FINANCEIROS E
SUSTENTABILIDADE
ECONÓMICA**



1 | Resumo de Gestão

Em 2025, o Comité Português para a UNICEF obteve uma receita total (A) de 21 657 180 euros, um acréscimo de 15% face aos 18 830 275 euros de 2024.

Esse montante inclui, nos dois anos, as verbas recebidas da UNICEF Internacional, destinadas ao financiamento dos programas de angariação de doadores regulares e de heranças e legados, no total de 2 428 805 euros (Fundos de Investimento UNICEF 2025).

A atividade de Recolha de Fundos (C) do Comité gerou, durante o ano de 2025, uma receita de 19 153 570 euros, 13% acima de 2024, e custos operacionais de 5 710 831 euros, 45% acima de 2024,

aumento esse proveniente maioritariamente da aquisição de novos doadores regulares, com uma forte aposta na diversificação de parceiros de angariação, na utilização de espaços privados de grande afluência do público e no recurso a campanhas digitais.

Os donativos regulares dos Amigos e Associados UNICEF, correspondem a 59% do total da receita, ascenderam a 11 376 119 euros, um acréscimo de 15% relativamente a 2024, dos quais 15 246 dizem respeito a quotas dos associados.

Os donativos pontuais – resultantes dos diversos apelos efetuados ao longo do ano, nomeadamente para as emergências na Ucrânia, na faixa de Gaza e em Myanmar, bem como o apelo à ajuda a Moçambique, e ainda para os programas globais da UNICEF em Nutrição, e Educação, e de Água

e Saneamento na Guiné-Bissau, para além do apelo à consignação dos 0,5% de IRS e o site de Presentes para a Vida – totalizaram 7 231 863 euros, 11% superior a 2024, e correspondendo a 38% do total de donativos registados.

A receita proveniente de parcerias, quer a nível nacional quer através de acordos internacionais, atingiu 316 018 euros – 5% inferior aos de 2024 –, representando 2% do total de donativos angariados em 2025.

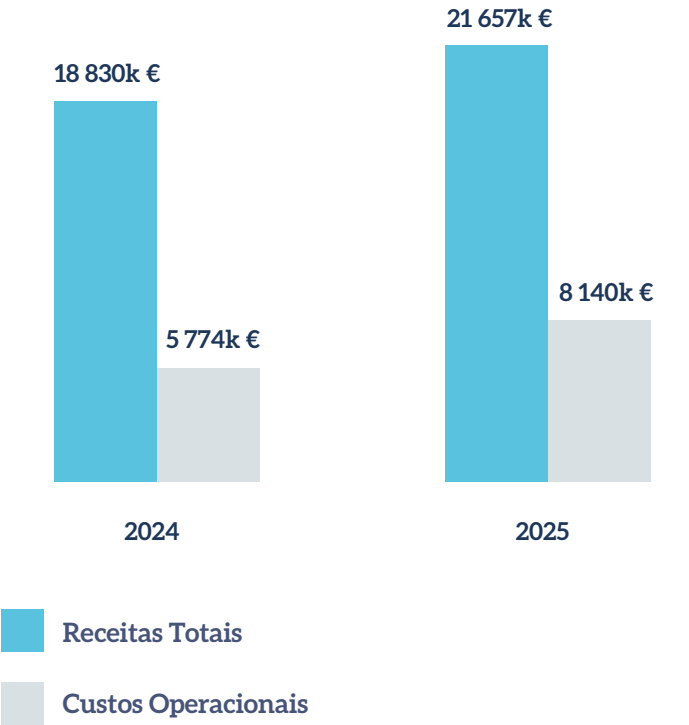
Adicionalmente, registou-se um montante de 55 250 euros correspondente à quota parte da venda de dois imóveis legados, e de 17 766 euros referente às rendas recebidas de imóveis legados detidos para venda em 2025. A estes valores acrescem ainda 131 554 euros oriundos do resgate de Planos Poupança Reforma, um legado deixado ao Comité.

Em conjunto, estes legados representam 1% do total de donativos recebidos e registam um acréscimo de 71% face a 2024.

Os custos operacionais (B) somaram 8 140 121 euros, representando um aumento de 41% face aos 5 774 298 euros apurados em 2024, antes da reexpressão referida na Nota 5 do Anexo às Demonstrações Financeiras, justificado pelo investimento no reforço da equipa e no processo de transformação digital.

No fecho do exercício, o CPU apresenta um resultado líquido de 164 676 euros, após a dedução da contribuição feita à UNICEF, a qual foi de 70%.

Em 2025, o valor total da contribuição do CPU para os programas da UNICEF totalizou 13 352 382 euros, representando um aumento de 2% face ao ano anterior. Deste montante, 11 990 258 euros correspondem a "Recursos Regulares" e 1 362 124 euros a "Recursos para Emergências". Comparativamente a 2024, os Recursos Regulares registaram um aumento de 671 977 euros (+6%), enquanto os Recursos para Emergências diminuíram em 375 573 euros (-22%).



(A) considerados todos os proveitos do exercício, incluindo proveitos financeiros.
(B) considerados todos os gastos do exercício, como gastos de depreciação, amortização e financeiros, mas excluindo a contribuição enviada à UNICEF Internacional.
(C) não considerando subsídios, nem outros rendimentos ou proveitos financeiros.



Os recursos obtidos pelo CPU destinam-se a apoiar o trabalho da UNICEF Global e a financiar a atividade realizada pelas Crianças em Portugal. A taxa de contribuição para a UNICEF global este ano foi de 70%, e para as Crianças em Portugal foi de 3%, o que perfaz uma taxa de contribuição para todas as Crianças de 73%.

Em 2024 o comité Português para a UNICEF em conjunto com a UNICEF Global traçou um plano de investimento assente no reforço da equipa e na transformação digital da organização. Desta forma foi decidido utilizar o equivalente a 10pp da taxa de contribuição para financiar o investimento no reforço da equipa e na transformação digital (novos processos, ferramentas e competências).

2 | Quadriénio 2022-2025

As receitas da UNICEF, provenientes de contribuições voluntárias de diversas fontes, classificam-se em “Recursos Regulares” e “Recursos para Emergências”.

Os “Recursos Regulares” são aqueles que não têm restrições de alocação, sendo utilizados para financiar programas de desenvolvimento a médio e longo prazo e a estrutura de funcionamento da organização, destinando-se também a financiar programas específicos no âmbito das prioridades da UNICEF.

Os “Recursos para Emergências” apoiam a ação humanitária da UNICEF em situações de catástrofes naturais e conflitos.

Nesta lógica, os Comitês Nacionais enviam para a UNICEF o resultado líquido das verbas angariadas expurgadas dos custos incorridos e de eventuais necessidades de investimento para a continuidade da sua atividade.

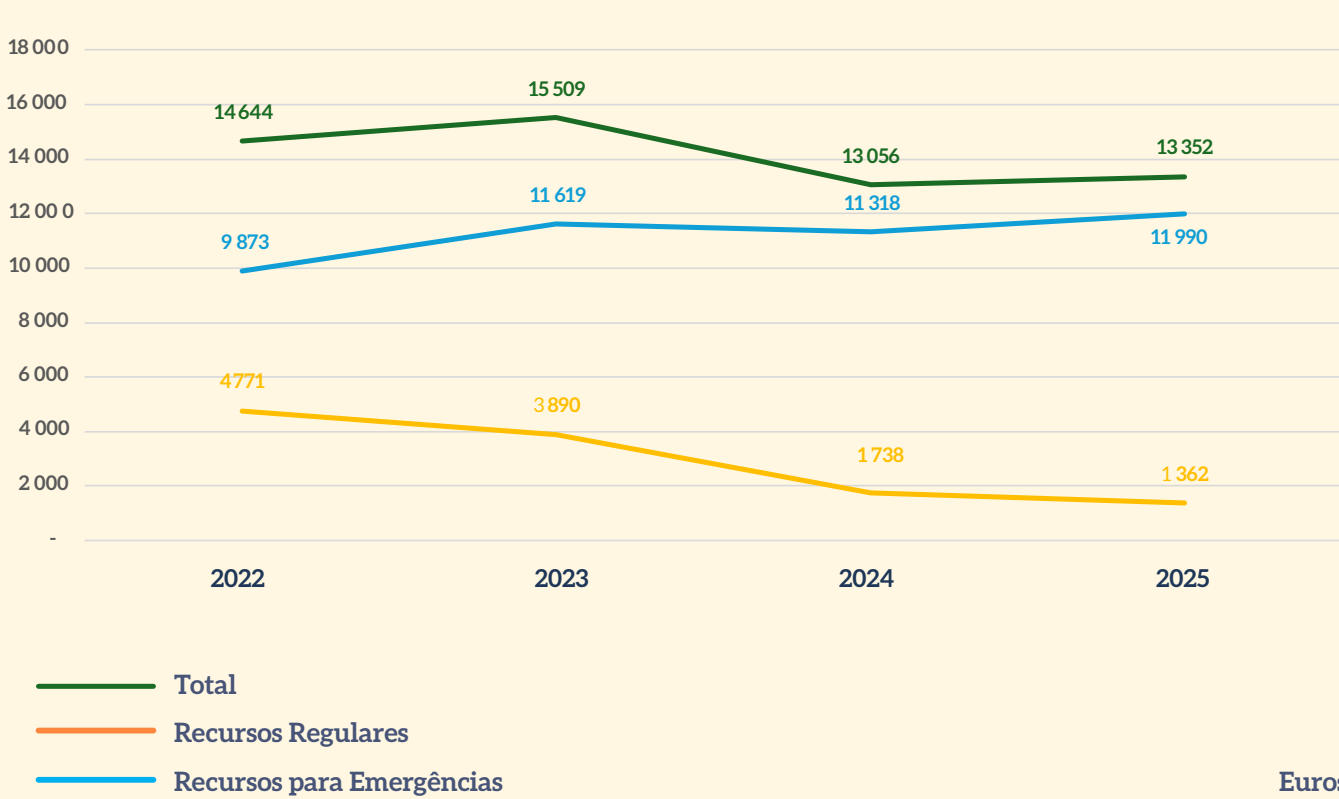
O Comité Português para a UNICEF encerra em 2025 um quadriénio em que supera os objetivos estabelecidos inicialmente. Entre 2022 e 2025 enviou para a UNICEF Global um total de 56 561 415 euros. Uma contribuição superior ao previsto em 10 132 625 euros, representando um acréscimo de 22% .

A situação internacional de crescimento das necessidades de ajuda humanitária um pouco por todo o mundo e em particular as guerras sentidas na Ucrânia

e na faixa de Gaza geraram, em 2022 e 2023 um acréscimo de donativos para Emergências pela forte empatia dos doadores portugueses com estas causas humanitárias.

Em paralelo os recursos regulares, maioritariamente (mas não exclusivamente) proveniente dos Doadores "Amigos da UNICEF", têm um acréscimo de 1% relativamente ao plano inicial e representam 79% de toda a receita enviada para a UNICEF Global.

Fundos enviados para a UNICEF



Fundos Enviados p/ UNICEF (€)	2022	2023	2024	2025	Total	Real vs Plano
Plano Inicial*	10 051 060	10 929 119	12 045 943	13 402 668	46 428 790	-
Recursos Regulares	9 496 381	10 407 264	11 461 777	12 824 621	44 190 043	-
Recursos para Emergências	554 679	521 855	584 166	578 047	2 238 747	-
Real	14 644 109	15 508 947	13 055 978	13 352 382	56 561 416	+22%
Recursos Regulares	9 873 177	11 618 980	11 318 281	11 990 258	44 800 696	+1%
Recursos para Emergências	4 770 932	3 889 967	1 737 697	1 362 124	11 760 720	+425%

* objetivo estabelecido com a UNICEF em setembro de 2021 para o quadriénio 22/25.

Avenida Barbosa du Bocage 87 - 6º andar
1050-030 LISBOA
www.unicef.pt

unicef 

para todas as crianças